

CIDADANIA NA PALMA DA MÃO

Aplicativos desenvolvidos pela Dataprev reduzem filas e dão agilidade à busca por informações







EDITORIAL

Há tempos o celular deixou para trás o estigma de item acessório e passou a desempenhar papel relevante nas transações cotidianas. Em 2017, com o lançamento do Sine Fácil e da CTPS Digital, foi promovido e ganhou *status* de protagonista no acesso a serviços públicos do Governo Federal. Os aplicativos desenvolvidos pela Dataprev para o Ministério do Trabalho permitem hoje que o trabalhador consulte seu histórico laboral, busque novas oportunidades de trabalho e se candidate a uma vaga de emprego sem precisar se deslocar até um posto de atendimento. No mesmo sentido, são disponibilizados esses e outros recursos no portal Emprega Brasil, como a solicitação do seguro-desemprego.

Plataformas semelhantes – Meu INSS e INSS Digital – foram pensadas para aprimorar o relacionamento entre o Instituto Nacional do Seguro Social e o cidadão. Levam o atendimento das agências para o computador ou smartphone, oferecendo mais comodidade e agilidade na requisição de benefícios e no encaminhamento de documentação, e sem a necessidade de enfrentar filas.

A oferta de serviços remotos e on-line é uma nova filosofia de trabalho, que tem o objetivo de promover mudanças de paradigma para melhorar o fluxo de atendimento e, conseqüentemente, facilitar a vida do usuário. É a tecnologia a serviço do cidadão e, por que não dizer, ao alcance de todos. Pensando nisso, a Dataprev tem se empenhado, cada vez mais, em oferecer soluções que visem a prestação de serviços públicos de qualidade. Mais do que contribuir, esta é a nossa missão.

Em paralelo, a empresa tem concentrado esforços em diversificar seu campo de atuação, com tecnologias que estão transformando o mundo e impactando a vida de milhares de pessoas, como Inteligência Artificial, *Analytics*, Nuvem, Internet das Coisas, *Blockchain* e Computação Cognitiva. Chamadas de disruptivas, elas ajudam na construção de um mundo novo, onde a inovação é o *core business*.

É o caso das soluções analíticas, já desenvolvidas pela empresa e que permitem a análise de grandes volumes de dados. Auxiliam na redução de inconsistências e no combate a irregularidades, fazendo com que o dinheiro público seja bem empregado.

Evolução técnica é o que a sociedade espera de uma empresa pública de tecnologia. Ações relacionadas à governança corporativa é o que nós, gestores, buscamos permanentemente. É nesse caminho que também seguimos e estamos nos aprofundando.

Propostas de reorganização de métodos e processos, implantação de metodologias de análise de custos e de investimentos, reestruturação do modelo de negócios e adequação à Lei das Estatais são prioritárias e devem trazer nova dinâmica à Dataprev.

Além disso, novas estratégias digitais são hoje uma realidade das políticas públicas e do Brasil e contam com o apoio da Dataprev. Iniciativas no sentido de integrar nossas bases de dados com outros sistemas do governo, como GovData, se multiplicam e permitirão o reúso de informações, a ampliação da oferta de serviço e a racionalização do gasto público. E claro, tornam mais eficiente a gestão pública. Nesta edição da Revista Resultados abordamos esses desafios.

Celebramos também os 43 anos da Dataprev, com conquistas significativas, como o avanço na certificação internacional Tier III, que atesta a clientes a infraestrutura moderna, eficiente e segura dos nossos data centers. A nossa expectativa é concluir o ciclo de classificação até o primeiro semestre de 2018, quando seremos a única empresa de governo no Brasil a possuir o nível máximo de certificação Tier III.

Comemoramos, ainda, os prêmios recebidos em 2017, que reconhecem, perante o mercado, a nossa habilidade em executar tarefas. A Dataprev foi eleita a melhor empresa da indústria digital e também do setor público, segundo publicações da imprensa brasileira. E mais, campeã na categoria Melhor Prestação de Serviço Digital no Setor Público da edição latino-americana do DCD Awards.

Certamente, esses são resultados do comprometimento dos nossos empregados, responsáveis pela excelência e pelas vitórias que conquistamos dia após dia. A eles, em nome de toda a Diretoria, o nosso agradecimento.

Boa leitura!

André Leandro Magalhães
Presidente

SUMÁRIO



6

CAPA

CIDADANIA NA PALMA DA MÃO

Novos aplicativos criados pela Dataprev dispensam deslocamentos até postos de atendimento e oferecem mais comodidade e segurança ao usuário



10

Cidadão.Br

Plataforma de autenticação facilita acesso a serviços públicos

12

Nuvem de Governo: Credibilidade, garantia do serviço e disponibilidade dos dados são o diferencial da Dataprev

16

Tier III: Dataprev avança rumo ao último nível da certificação internacional

22

Tecnologias disruptivas: *Analytics*, Inteligência artificial, *IoT* e *Blockchain*

26

Hackathon Dataprev 2017: Inovar a TI pública para melhorar a vida dos brasileiros

32

Reconhecimento: A Dataprev mantém posição de destaque nas principais publicações de economia e negócios

34

Novo ciclo de gestão: Novos negócios e reestruturação comercial são apostas da Diretoria Executiva

38

Governança apoia ações estratégicas e promove transparência

42

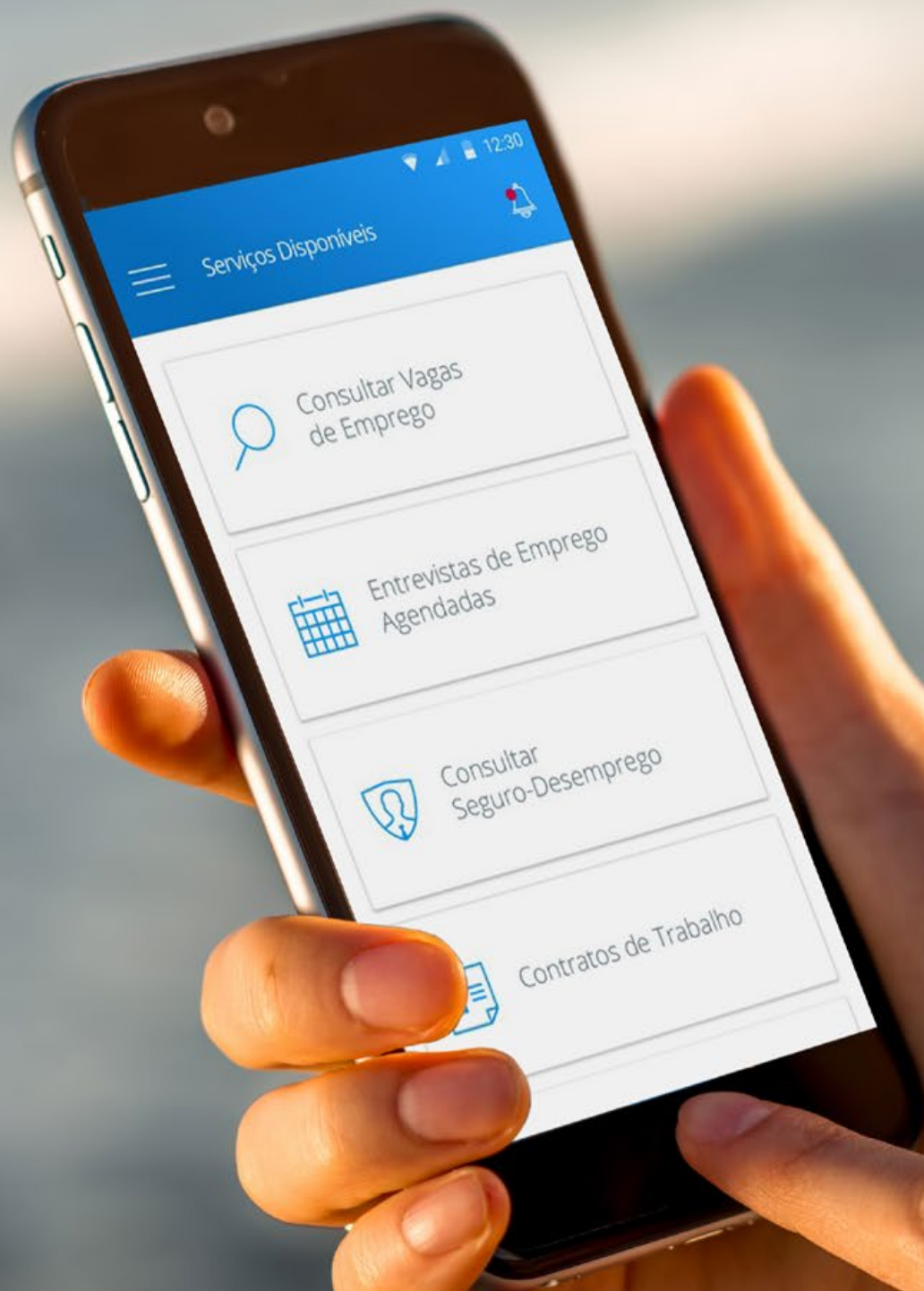
Redes sociais da Dataprev se consolidam como fonte de informações e canal de diálogo

46

Os **serviços** prestados pela Dataprev a seus maiores **clientes**

49

Orgulho Dataprev: depoimentos dos empregados



CIDADANIA NA PALMA DA MÃO

Aplicativos desenvolvidos pela Dataprev reduzem filas e facilitam a busca por informações do Ministério do Trabalho e do INSS

Filas para consultas a informações previdenciárias ou trabalhistas fazem parte do passado. A tecnologia a serviço do cidadão é uma realidade e está na palma da mão. Pelo celular ou tablet é possível acessar hoje dados como extrato previdenciário e histórico laboral, consultar benefícios como o seguro-desemprego, agendar atendimento ou perícia e ir em busca de novas oportunidades de trabalho. Tudo é feito a partir de uma conexão com a internet, sem precisar sair de casa.

Desenvolvidos pela Dataprev, os novos sistemas do Ministério do Trabalho (MTb) – Sine Fácil, portal Emprega Brasil e a recém lançada CTPS Digital – e do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) – Meu INSS e INSS Digital – são eficientes, ágeis e econômicos. Dispensam, por exemplo, deslocamentos até os postos de atendimento e permitem inúmeras consultas ao longo do dia. Além disso, trazem mais comodidade e segurança ao usuário.

“O principal objetivo desses novos sistemas é garantir mais eficiência na prestação de serviços públicos, reduzir custos e dar mais comodidade ao trabalhador que está em busca de uma recolocação no mercado de trabalho, por exemplo”, explica o presidente da Dataprev, André Leandro Magalhães.

É o caso do Sine Fácil, aplicativo de simples utilização, mesmo por aqueles com pouco conhecimento de tecnologia, que permite ao trabalhador encontrar, de forma prática e rápida, vagas adequadas ao seu perfil, acompanhar a situação do seguro-desemprego e acessar informações sobre abono salarial, entre outros serviços. A solução, lançada em maio, leva ao cidadão os serviços do Sistema Nacional de Emprego (Sine) a partir de dispositivos conectados à internet.

Além do Sine Fácil, foi lançado ainda o portal Emprega Brasil. O site, também desenvolvido pela Dataprev com

o objetivo de ampliar o atendimento virtual, reúne vários serviços do órgão – oferta de vagas e cursos de qualificação profissional, entre outros. A partir de novembro, o requerimento do seguro-desemprego começou a ser feito pelo portal, e a expectativa é ampliar essa funcionalidade também para o celular.

Para o ministro Ronaldo Nogueira, aplicativos como o Sine Fácil aproximam cada vez mais o trabalhador do Ministério do Trabalho. “A Dataprev tem um papel fundamental no desenvolvimento de sistemas e soluções que melhoram o atendimento aos cidadãos que buscam os serviços do ministério. Isso só é possível graças ao talento e à capacidade técnica dos empregados do órgão, um dos mais sofisticados centros de tecnologia do país”, destaca o ministro.

700 MIL DOWNLOADS

O aplicativo vem cumprindo seu objetivo inicial de facilitar a interlocução entre empresários e trabalhadores em busca de uma oportunidade: em apenas seis meses foram feitas mais de 20 milhões de buscas de vagas pelo aplicativo, 700 mil downloads e mais de 180 mil encaminhamentos para emprego. E os números não param de crescer.

NOVAS FUNCIONALIDADES

O *app* cruza informações do currículo do trabalhador com características das vagas do Sine. Ao acessar o menu ‘Consultar vagas de emprego’ e a partir de filtros de busca, o trabalhador pode, se preferir, visualizar somente oportunidades adequadas ao seu perfil profissional.

Uma das vantagens dos *apps* é a possibilidade de incluir novos recursos e manter funções atualizadas para o usuário. Entre as novidades mais recentes estão a possibilidade de o trabalhador alterar dados do seu cadastro pelo celular e incluir ou remover pretensões profissio- ▶

Sine Fácil em números*

20 milhões de buscas de emprego

700 mil downloads

+180 mil encaminhamentos para emprego

*dados atualizados até novembro de 2017

Sine Fácil: veja como acessar o *app*

O usuário pode e baixar gratuitamente o Sine Fácil na loja de aplicativos do seu celular – nas versões Android e iOS.

Para ter acesso a todas as suas funcionalidades é necessário um código de acesso (QR Code), que pode ser obtido pelo portal Emprega Brasil, nos postos da rede de atendimento do Ministério do Trabalho, ou pelo requerimento do seguro-desemprego entregue pelo empregador

Acesse o portal Emprega Brasil: <https://empregabrasil.mte.gov.br>

no momento da rescisão. Ou, ainda, pela plataforma de autenticação Cidadão.Br.

Trata-se de um código 2D que, ao ser escaneado pela câmera do celular, permite acesso a determinado conteúdo. Basta apontar a câmera na direção do QR Code para decodificá-lo. O código de acesso é individual, o que garante mais segurança às informações e agilidade no atendimento.

nais, oferecendo mais flexibilidade na busca por vagas de emprego e sem a necessidade de comparecer a um posto de atendimento. Também é possível conectar-se ao aplicativo pelo Cidadão.Br, plataforma de autenticação para facilitar o acesso a serviços públicos pela internet.

Entre as características do Sine Fácil estão tamanho pequeno – 9,5 Megabytes para instalar o *app*, disponível nas versões Android e iOS –, baixo consumo de dados e facilidade de navegação. A conexão pode ser feita pelo pacote de dados ou por redes wi-fi, e a capacidade de acessos simultâneos é ilimitada, diferentemente dos postos de atendimento.

“Antes, o trabalhador precisava ir até um posto do Ministério do Trabalho e enfrentava fila para checar se havia alguma vaga de emprego. E muitas vezes a vaga é uma questão de oportunidade e ocasião, ou seja, da pessoa estar no posto no momento em que surge a vaga. Mas com o Sine Fácil é possível fazer várias consultas sem sair de casa”, explica o gerente de conta da Dataprev Flávio Ronison, responsável pelos serviços prestados ao Ministério do Trabalho.

Já para o secretário de Políticas Públicas de Emprego, Leonardo Arantes, os aplicativos trazem vantagens também para a Administração Pública. “Eles desoneram a estrutura de atendimento, principalmente neste momento de contingenciamento de recursos”, ressalta.

CTPS DIGITAL

Iniciativa semelhante está relacionada à Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), que ganhou uma versão digital, fazendo com que o trabalhador tenha que esperar menos tempo pelo documento. Dados da identificação civil e dos contratos de trabalho podem ser acessados a qualquer momento. O aplicativo tem 8,5 Megabytes e está disponível nas versões Android e iOS.

A iniciativa de informatizar a CTPS é antiga, mas até hoje ainda não se concretizou por completo. Em São Paulo, a

emissão da carteira, por exemplo, ainda é feita manualmente. Por sua vez, o processo de tornar a CTPS um documento digital é mais recente – tem cerca de 1 ano –, mas saiu do papel somente em 2017, após a Dataprev assumir a sua gestão. A ideia é que a empresa viabilize também o processo de informatização por completo em todo o país.

Até 1997, todas as carteiras eram manuais, com fotos em papel e dados escritos à caneta. A partir dessa data, o Ministério do Trabalho lançou a primeira carteira informatizada, com dados biométricos, digitais e assinatura digitalizada. Em 2007, foi lançada uma segunda versão informatizada do documento e, em 2014, a terceira e última.

Para que a Dataprev pudesse assumir a gestão e a emissão da CTPS foi preciso dividir o projeto em etapas. A primeira foi a internalização dos sistemas que eram operados pelo Ministério do Trabalho e passaram a ser sustentados pela Dataprev.

“O nosso desafio era levar para o mundo digital as funcionalidades da carteira de trabalho física. E para isso precisávamos da base de dados. Estamos falando de algo em torno de 39 milhões de carteiras informatizadas, sem levar em conta todas as manuais que existem”, explica Ronison.

A fase seguinte do projeto foi a de qualificação e consolidação dessa base de dados, uma vez que o ministério trabalhava com duas versões informatizadas da carteira que nunca tinham sido integradas. Após essa etapa, todo o processo de emissão e gestão da carteira passou a ser operado pela Dataprev.

O documento físico continua existindo, mas com a digitalização será possível acessar também todos os dados pelo aplicativo, a partir dos sistemas que já estão sob guarda da Dataprev, como o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Entre as funcionalidades disponíveis estão o fato de a carteira servir como um documento de identificação civil e o registro trabalhista estar sob guarda do trabalhador.



Além disso, também é possível solicitar tanto a 1ª via como a 2ª via do documento pelo aplicativo.

“O trabalhador passa a ser mais um agente de todo o processo e poderá verificar se a empresa informou o vínculo e forneceu as informações corretas. Uma vez estabelecida a plataforma, temos inúmeras possibilidades em estudo para ampliar as funcionalidades”, ressalta Ronison.

Quem tem a carteira manual também terá acesso ao aplicativo. O trabalhador poderá verificar vínculos laborais, por exemplo, mas o campo da foto informará que a imagem não está disponível porque não foi informatizada. “Basta levar o documento manual nos postos de atendimento para fazer a digitalização e ter acesso a todas as funcionalidades da versão digital”, completa Ronison.

Ainda segundo o gerente, os novos projetos integram o Programa Brasil Eficiente, do Governo Federal, que prevê uma série de ações voltadas à desburocratização e à digitalização dos serviços públicos.

MEU INSS: MAIS SEGURANÇA

Outra plataforma para facilitar o acesso e dar mais segurança aos serviços previdenciários é o Meu INSS (meu.inss.gov.br). O site, desenvolvido pela Dataprev para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), pode ser acessado pelo computador ou por celular, e permite ao segurado fazer agendamento e realizar consultas sobre a sua vida laboral. Entre as informações disponibilizadas estão extratos de pagamentos, contribuições previdenciárias, períodos trabalhados e histórico de crédito.

“Eu aposto muito que, com o avanço dessas tecnologias, com a incorporação de novas funcionalidades por parte do INSS em parceria com a Dataprev, vamos diminuir sensivelmente o tempo de espera, tanto para o um agendamento quanto para a análise do próprio requerimento”, diz o presidente do instituto, Leonardo Gadelha.

O Meu INSS integra o INSS Digital, novo modelo de atendimento do instituto com utilização intensiva de tecnologia.

“Recentemente, o INSS começou a adotar como sua filosofia de trabalho aquilo que a gente chama de INSS Digital, com serviços de maneira remota, on-line. Isso deve trazer agilidade, segurança e conforto para o usuário. Acredito que a Dataprev também comprou essas ideias, tanto que tem nos ajudado muito no desenvolvimento dessas soluções”, completa Gadelha. ▲

Saiba como cadastrar sua senha no Meu INSS

Para acessar as informações no Meu INSS, o segurado precisa cadastrar uma senha e um login. Além do CPF, nome completo, data de nascimento, nome da mãe e estado de nascimento, é preciso responder corretamente a quatro das cinco perguntas que são disponibilizadas para conferir a identidade do usuário e dar mais segurança ao processo.

Em seguida, é gerado um código de acesso provisório que permite o acesso ao site meu.inss.gov.br.

Com o código, o segurado consegue fazer login. Após, uma mensagem de “senha expirada” aparece na tela para que ele crie sua própria senha no padrão recomendado.

Caso o usuário responda incorretamente às perguntas, é preciso entrar em contato com a central 135. Brasileiros que moram no exterior também podem acessar o Meu INSS para visualizar o seu extrato de previdenciário.

Desde a implantação dos novos sistemas feitos pela Dataprev, mais de 7 milhões de senhas foram geradas pela plataforma de autenticação Cidadão.Br.



Para o primeiro acesso nesse
Aplicativo é necessário que se
cadastre no cidadão.br.

O cidadão.br é uma forma de
acesso único aos serviços,
informações e sistemas do
Governo Brasileiro.

PRIMEIRO ACESSO

JÁ TENHO CADASTRO

Cidadão.Br

Plataforma de autenticação facilita acesso a serviços públicos

Com 4,9 milhões de pessoas cadastradas, e 480 mil acessos por dia, a plataforma de autenticação eletrônica Cidadão.Br — desenvolvida e mantida pela Dataprev — facilita o acesso da população a serviços públicos pela internet. Com uma senha única — gerada a partir de dados pessoais e profissionais presentes nas bases governamentais — é possível acessar diferentes serviços com mais segurança e facilidade, como o extrato de informações previdenciárias, a segunda via da carta de concessão de benefícios e histórico de créditos, assim como informações sobre o seguro-desemprego, intermediação de mão de obra e abono salarial.

Desde janeiro de 2017, mais de 8,6 milhões de senhas foram geradas. O código pode ser usado para acesso ao Meu INSS e ao Sine Fácil. O objetivo, agora, é expandir o uso do Cidadão.Br, ofertando uma solução de autenticação ao cidadão que possa ser aplicada a outros serviços de governo de forma simples, segura e de baixo custo.

“É um serviço que se propõe a unificar a forma de acesso do cidadão aos serviços digitais do governo. Garante níveis de confiabilidade de que o cidadão é a pessoa que está usando o serviço e com isso permite a implantação das estratégias do Governo Eletrônico. Os clientes da Dataprev podem assim se preocupar com a prestação do serviço em si ao cidadão e não como a pessoa é identificada no ambiente virtual”, ressalta William Veronesi, gerente do Departamento de Gestão de Serviços de TI Corporativos.

O gerente de contas de Novos Negócios da Dataprev, Edmar Ferreira Jr., ressalta ainda que o Cidadão.Br é um dos principais mecanismos de inclusão digital para os cidadãos: “A plataforma permitirá diversos benefícios como a desburocratização do acesso a serviços governo, agilidade na resposta do Estado a requerimentos dos cidadãos e a desoneração das redes presenciais de atendimento”.

A autenticação do cidadão é realizada a partir da confirmação de dados, como sua vida laboral. Para isso, é realizado um cruzamento com o Cadastro Nacional de Informações Sociais e plataformas do Ministério do Trabalho, sob guarda da empresa. O nível de checagem irá determinar que serviços poderão ser acessados.

“No primeiro nível de autenticação pode ser prestado, por exemplo, o serviço de intermediação de mão de obra. Já para solicitar um seguro-desemprego, que vai gerar um custo financeiro, é necessária mais uma camada de validação. Essas camadas são checagens, que podem ser virtuais, por meio do cruzamento de dados, ou físicas, por meio do comparecimento do cidadão à rede de atendimento presencial”, explica Flavio Ronison, gerente de conta da Dataprev que atende o Ministério do Trabalho.

O código também poderá ser gerado a partir de instituições financeiras. Desenvolvido pela Dataprev, o Núcleo de Autenticação Interbancária (NAI) permite que os bancos passem a gerar a senha aos clientes em suas redes de atendimento. O código é submetido à Dataprev, que processa as informações e autoriza o acesso aos serviços do governo, evitando que o cidadão tenha que se deslocar até um posto de atendimento. O primeiro a implantar a solução foi o Banco Mercantil. Segundo o diretor de Relacionamento, Desenvolvimento e Informações da Dataprev, Ricardo Junqueira, os demais bancos pagadores de benefícios estão em processo de implantação. ▲

Uma senha em três passos

Passo 1

Para criar sua senha, basta acessar o Cidadão.Br e preencher os campos com seus dados pessoais, que serão checados nas bases governamentais.

► <http://cidadao.dataprev.gov.br/>

Passo 2

São feitas perguntas para as quais só o cidadão sabe a resposta, como onde trabalhou e benefícios que recebeu.

Passo 3

Por fim, é só cadastrar a nova senha e começar a usar. É possível cadastrar uma nova senha quando quiser.

NEGÓCIOS



NUVEM DE GOVERNO

Credibilidade, garantia do serviço e disponibilidade dos dados são o diferencial da Dataprev

Oferecer a cada cliente a proposta mais adequada para seu uso, com qualidade e credibilidade. É nesse sentido que a Dataprev tem trabalhado para adequar o seu modelo de computação em nuvem à atual realidade do mercado. A meta é que a nuvem de governo esteja pronta no início de 2018.

“Estamos analisando o mercado e desenhando modelos de negócios inovadores para o setor público e a realização de parcerias é um caminho natural, tanto com o Serpro em relação aos dados de governo, quanto com as empresas que ofertam nuvem pública na iniciativa privada”, explica o presidente André Leandro Magalhães.

A computação em nuvem é uma solução na qual recursos de tecnologia da informação, como hardware, software, rede e armazenamento de dados, são fornecidos aos usuários à medida que eles demandam. A tecnologia substitui, por exemplo, os servidores físicos por máquinas virtuais e diminui o tempo de implementação das soluções. A estratégia da Dataprev abrange a oferta de Infraestrutura (*IaaS*), Plataforma (*Paas*) e Software (*SaaS*) como serviço.

A empresa possui três data centers modernos e com certificação internacional Tier III, que garantem 99,98% de funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana. Aliado a isso, dispõe de capacidade instalada suficiente para atender a demanda estimada para os próximos dois anos, além de estar estruturada para crescer o quanto for necessário.

“O nosso diferencial é credibilidade, garantia do serviço e disponibilidade dos dados para o cliente. E a Dataprev pode oferecer a melhor infraestrutura e as melhores condições de serviços e bases tecnológicas”, avalia o diretor de Tecnologia e Operações da Dataprev, Matheus Belin.

Em paralelo, a Dataprev pretende estabelecer parcerias com provedores de mercado, como Oracle, IBM, VMWare e

Microsoft, para a oferta de nuvem pública de mercado para órgãos do governo, conforme previsto na Lei das Estatais. Uma das vantagens desse modelo é que o dado ficará hospedado em território nacional, nos servidores de um data center de governo, como é o caso da Dataprev.

“Alguns projetos específicos têm muitos *players* de mercado. Quando você tem uma instituição de governo hospedando um projeto, existe mais confiabilidade do que se o dado estivesse em uma nuvem pública, por exemplo. Você tem a chancela de governo. E alguns projetos específicos são sensíveis. Às vezes o dado nem é confidencial, mas o fiel depositário é o governo”, diz Belin.

REDUÇÃO DE CUSTOS

Uma das principais vantagens da computação em nuvem é que o cliente só paga pelo que usa. No modelo de *cloud computing*, o cliente “aluga” a capacidade de hardware que deseja durante o período que quer, pagando apenas pelos recursos de que precisa.

Isso vale também para os softwares. Em vez de comprar uma licença de uso do sistema e adquirir servidores para instalá-lo, o contratante paga apenas uma mensalidade para a empresa que fornece o sistema e já tem tudo funcionando na hora, com custos reduzidos.

Outra vantagem é a flexibilidade, ou seja, é possível aumentar ou diminuir a infraestrutura de tecnologia quando quiser, de forma extremamente rápida e ágil. O cliente não precisa fazer grandes investimentos e perder tempo planejando a compra de um novo servidor. Ele simplesmente solicita e terá mais recursos à disposição, automaticamente. Essa possibilidade é muito útil para os negócios que sofrem efeitos sazonais, com picos e quedas de movimento. ▲

PRESERVAÇÃO DIGITAL

A transição do papel para o digital é uma realidade e o crescente acúmulo de informações em formato digital em todas as áreas demandam um serviço que permita a perpetuidade das informações, sejam elas jurídicas, científicas, culturais ou de outro segmento.

Com o objetivo de expandir o seu portfólio de serviços, a Dataprev vem desenvolvendo um conjunto de soluções em nuvem privada de governo em que será possível preservar as informações por longo prazo, sem risco e com migração de suportes ou sistemas. Além de guardar os dados de forma segura e confiável, o serviço de preser-

vação digital garante a perpetuidade de informações digitais e a autenticidade de documentos digitais, e elimina o risco de obsolescência de tecnologias e de dependência de sistemas proprietários.

“Mesmo documentos digitais natos têm vulnerabilidade. A orientação, nesse sentido, é que esses dados não sejam mantidos em infraestrutura própria, mas que a guarda seja feita por especialistas, que estão preparados para esse tipo de atendimento, como a Dataprev”, explica o presidente da empresa, André Leandro Magalhães.

Investimentos feitos nos últimos anos aumentaram a segurança, a capacidade energética e a disponibilidade dos data centers da Dataprev, levando à empresa a mais do que dobrar a sua infraestrutura tecnológica. Dois dos três ambientes já têm hoje a classificação internacional Tier III.

“O parque computacional da Dataprev está equipado para garantir não só a preservação de dados por longos períodos de tempo, mas principalmente as características de integridade, autenticidade e confidencialidade das informações da sociedade brasileira e do cidadão, seja no setor público ou privado”, afirma o diretor de Tecnologia e Operações, Matheus Belin.

As soluções podem ser configuradas conforme a necessidade de cada cliente e o acesso, por meio de nuvem privada de governo, garante a segurança do dado e alta disponibilidade. Elas englobam serviços de armazenamento de dados e utilizam as tecnologias dos data centers da Dataprev para operações de Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq), por meio do armazenamento em disco de metadados e dados para curto prazo, e de preservação de dados em formato digital e visual por longo prazo.

Cópias dos dados ficarão armazenadas nos data centers da Dataprev, e outra, de segurança, estará disponível aos clientes para armazenamento em seu próprio ambiente de preservação. ▲

Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos

Uma das soluções prontas e já comercializada pela Dataprev é o e-Doc, Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos, que substitui a tramitação de papel e processos físicos. Por meio da ferramenta é possível agilizar processos e reduzir o consumo de papel, garantindo economia e ganhos socioambientais. A consulta às informações é imediata.

A ferramenta, que também é utilizada pela Dataprev, está aderente às normas e portarias do Governo Federal relacionadas à gestão de documentos. Possibilita a digitalização, o arquivamento e recuperação de documentos em formato padronizado e controle e acompanhamento da sua tramitação com garantia de segurança em todo o processo. Outra vantagem é a redução da incidência de perdas e extravios de documentos.

Entre as características, destaca-se a possibilidade de importação dos mais variados documentos para dentro do sistema, como PDF, DOCX, ODT, e também de mídias contendo áudio e vídeo.

GOVERNANÇA DIGITAL

Novas estratégias para aprimorar a eficiência dos serviços

O uso da tecnologia com foco no cidadão e na eficiência dos serviços públicos está na pauta do governo e da Dataprev, e faz parte da construção de uma agenda digital. O assunto tem sido tratado pelo presidente da empresa, André Leandro Magalhães, em conjunto com representantes dos ministérios da Fazenda, do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações.

“As inúmeras possibilidades oferecidas pelos novos dispositivos e canais digitais permitem a simplificação e a oferta de serviços públicos mais alinhados com o ambiente digital em que vivemos”, avalia André Leandro.

Além de soluções que suportam principalmente as atividades da Previdência e do Trabalho, a Dataprev tem investido em infraestrutura e segurança da informação para executar as ações e projetos da Estratégia de Governança Digital (EGD), do Governo Federal, que tem como objetivo simplificar e agilizar a prestação dos serviços públicos, além de melhorar o ambiente de negócios e tornar mais eficiente a gestão pública.

“A EGD é um marco na forma como a Administração Pública se organiza para fazer uso das TICs. Assim como vários países que passaram a adotar um planejamento digital estratégico, ela possui foco nas necessidades do cidadão, inspira gestores públicos, além de promover a transparência e criar mecanismos de participação social”, ressalta o secretário de Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Marcelo Pagotti.

Uma das ações que dará apoio à implantação da EGD é a Plataforma de Reconhecimento Digital do Cidadão (Predic).

“Em resumo, trata-se de uma sistemática que visa melhorar o processo de identificação do cidadão nos cadastros administrativos do governo. Permite, por exemplo, quando houver conflito ou duplicidade de informações, que seja eleito o dado-mestre mais confiável a partir de critérios definidos pelo cliente”, explica a assessora da Dataprev, Beatriz Garrido.

Entre as bases de dados que integrarão a Predic estão o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) e o Sistema Nacional de Informações de Registro Civil (Sirc), ambos sob guarda e gestão da Dataprev.

ACESSO RÁPIDO A INFORMAÇÕES

Outra iniciativa nesse sentido foi lançada em maio pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG). A GovData é uma plataforma tecnológica que



reúne as principais bases de dados do governo e permite aos gestores ter acesso, em um único ambiente digital, a soluções para cruzamento e análise de informações. A Dataprev é uma das provedoras da plataforma.

O novo recurso possibilita e auxilia o monitoramento e desenvolvimento de políticas públicas, permite o reúso das informações, racionaliza o gasto público e amplia a oferta de serviços públicos digitais aos cidadãos.

Com o emprego de ferramentas de inteligência de negócio e descoberta de dados será possível, por exemplo, fazer o cruzamento de dados de programas sociais com a renda de cidadãos de forma mais rápida e descobrir se uma pessoa que já morreu continua recebendo um benefício social.

Também em maio, a Dataprev foi convidada pela Secretaria de Política de Informática do Ministério da Ciência Tecnologia (MCTIC), Inovações e Comunicações a participar da elaboração da Estratégia Digital Brasileira (EDB), que tem como objetivo promover o avanço da digitalização dos processos produtivos e a capacitação do país para o ambiente digital. A estratégia foi submetida à consulta pública ampla para se tornar uma política pública para o setor digital.

“Sempre que a Dataprev puder ser instrumento de trabalho, de integração, de sustentação tecnológica e de inovação para o governo, ela tem que estar presente. Não só como braço operacional, mas também envolvendo inteligência nos processos”, enfatiza André Leandro.

Segundo o secretário Pagotti, os dois ministérios – Ciência e Tecnologia e Planejamento – trabalham completamente alinhados nessa questão e, na prática, o governo trabalha em uma única estratégia. ▲

O presidente André Leandro Magalhães falou, na 15ª edição do CIO Brasil Gov, sobre novas soluções como GovData e Predic. Evento aconteceu em maio, em Florianópolis (SC)

TECNOLOGIA

TIER III

DATAPREV AVANÇA RUMO AO ÚLTIMO NÍVEL
DA CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL

UpTime Institute analisa três aspectos dos data centers: o projeto; a construção das instalações físicas; e a operação

Em um ano, os data centers Rio de Janeiro e São Paulo, da Dataprev, alcançaram o selo Tier III *Design* (projeto) e *Facility* (construção) e avançam para aquisição do último nível – *Operational Sustainability*, ou Sustentabilidade Operacional, em português – desta classificação. A empresa dá prosseguimento também ao processo de obtenção do selo Design para o Data Center Distrito Federal, que deve ser concluído ainda em 2017.

A expectativa é completar todo o ciclo da classificação para os três data centers até o primeiro semestre de 2018. Com isso, a Dataprev se tornará a única empresa de governo no Brasil a possuir o nível máximo de certificação Tier III. Apenas outras duas, ambas do setor privado, conseguiram concluir todo o processo no país.

“Esse reconhecimento nos coloca em um patamar diferenciado perante o nosso mercado de atuação. E mais, confirma que todos os ambientes foram planejados e construídos a partir de um padrão internacional de qualidade, garantindo aos nossos clientes uma infraestrutura moderna, eficiente e segura”, destaca o presidente André Leandro Magalhães.

PROJETO, CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO

Criada em 1995, a classificação Tier – palavra que significa nível ou camada em inglês – foi criada pelo *UpTime Institute*, organização internacional que atesta o atendimento a requisitos específicos de segurança e disponibilidade da infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

A classificação ideal para um data center depende do tipo de negócio da empresa, e os níveis de risco a que está sujeito, de acordo com o *UpTime Institute*. Toda a estrutura é verificada pelo instituto antes da concessão do selo. Existe uma fase planejamento na Dataprev, anterior a esse pro-

cesso, de alguns meses, quando são verificadas toda a infraestrutura elétrica e térmica para que os testes aconteçam da melhor forma.

No caso da certificação Tier III são analisados três aspectos dos data centers: o projeto de instalações; a construção das instalações físicas; e a operação. Ou seja, se o projeto foi elaborado de forma adequada; se a edificação está de acordo com o projeto; e se os processos operacionais ou a gestão do data center estão organizados conforme as melhores práticas do setor.

Em um ambiente com certificação Tier III, por exemplo, os serviços de manutenção e a substituição de equipamentos são feitos sem interrupção de funcionamento de qualquer operação. Isso só é possível porque existe redundância – elétrica e de refrigeração – de dispositivos e caminhos de distribuição, requisitos fundamentais para a conquista da certificação.

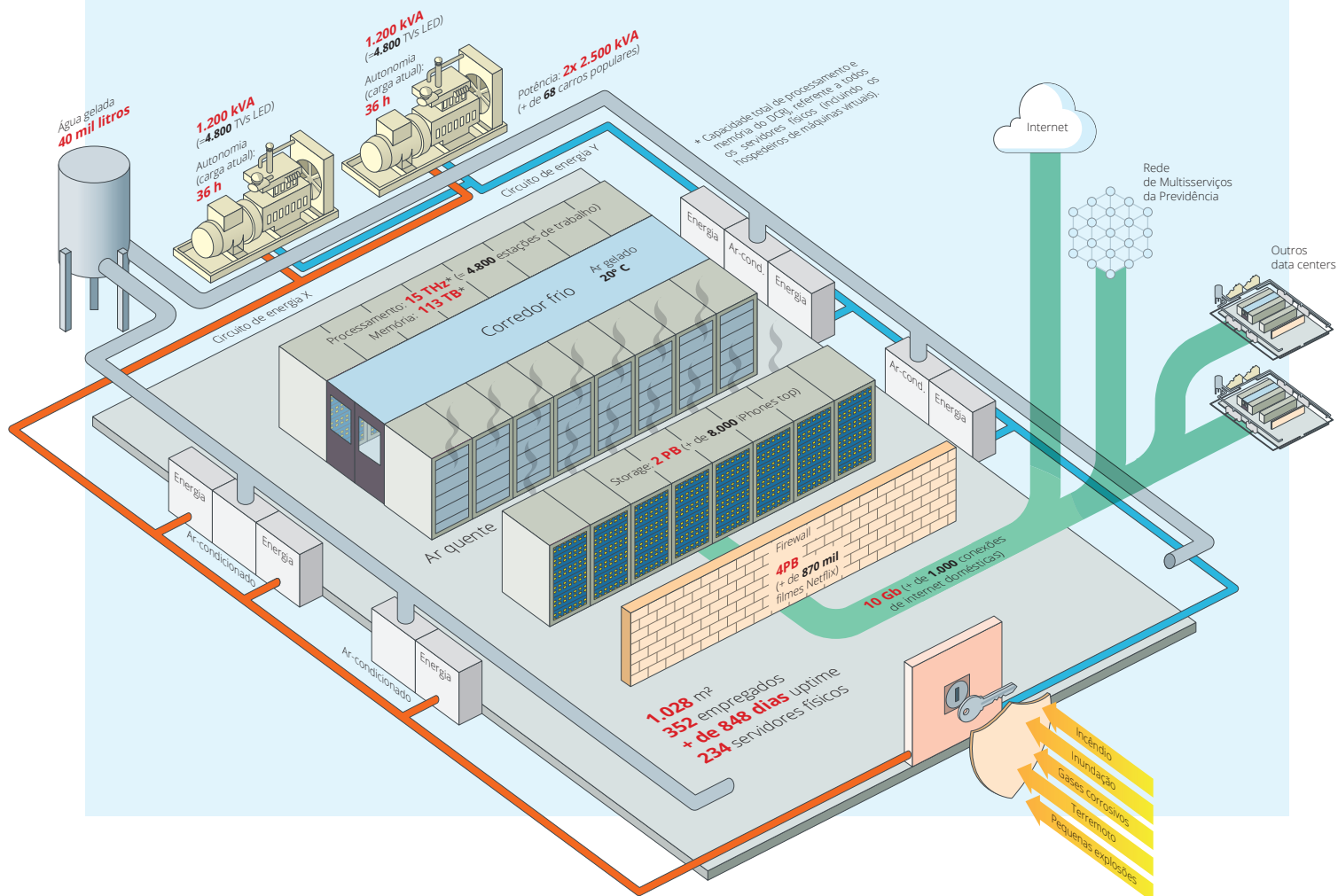
Além disso, o selo atesta que a infraestrutura do data center está preparada para suportar todos os sistemas e subsistemas nele instalados por, no mínimo, 99,982% do tempo no ano, o que significa dizer que a soma das ocorrências em um ano não pode ultrapassar 1.6 horas.

“Antes, eram necessárias paradas programadas para manutenção até quatro vezes ao ano”, diz o diretor de Tecnologia e Operações, Matheus Belin. “Além disso, o ato de desligar e religar equipamentos envolve sempre o risco de provocar instabilidades internas”, completa.

Em caso de falta de energia, por exemplo, as salas-cofres, onde estão os principais equipamentos e sistemas dos data centers, continuam sendo refrigeradas. “Elas são construídas segundo especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e blindadas contra fogo, calor, fumaça e inundação”, explicou o então superintendente de Operações, Helton Moreira*.

*Esta matéria foi produzida em outubro de 2017.

Por dentro de um data center



ESTRUTURA INSTALADA

A Dataprev possui 789 servidores físicos que mantêm outros 7.880 servidores virtuais, compondo 1.306 ambientes que hospedam mais de 500 serviços. Foram criadas, ainda, mais de 1.200 máquinas virtuais dentro dos data centers, que contam com 10 petabytes de capacidade de armazenamento em disco. Em termos de comparação, um computador doméstico tem entre 500 gigabytes e 1 terabyte de capacidade de armazenamento. Como 1 petabyte equivale a 1.024 terabytes, os data centers da Dataprev possuem uma capacidade de armazenamento equivalente a mais de 10.000 computadores domésticos.

Passaram pelo firewall externo, entre todas as comunicações que a Dataprev realizou em 2016, 9 petabytes de informação. Em um único data center trafegaram 4 petabytes de informações, que equivalem a cerca de 870 mil filmes de 2 horas de duração. A empresa faz quase

550 mil conexões diferentes diariamente. Isso significa dizer que, desde as agências da Previdência, aos postos do Sistema Nacional de Empregos, ligados ao Ministério do Trabalho, até a conexão doméstica feita quando o cidadão acessa o extrato previdenciário, são mais de meio milhão de conexões diferentes na estrutura de firewall. Dos 9 petabytes que passaram pelo firewall, 1,5 vieram exclusivamente de acessos via internet.

Por ano, os sistemas da Previdência sustentados pela Dataprev são responsáveis por 54 milhões de atendimentos, o que equivale a mais de 200 mil pessoas atendidas na Previdência por dia. Em benefícios pagos, foram quase R\$ 500 bilhões no último ano. A folha de pagamento dos aposentados está nos sistemas da Dataprev e nunca atrasou nem um dia nos 43 anos de criação da empresa. Além da folha de pagamento, há outras 1.300 bases de dados instaladas.

Eficiência energética

Em paralelo, a Dataprev busca a certificação internacional *Certified Energy Efficient Datacenter Award* (CEEDA), na modalidade Enterprise, para os três data centers da empresa. Com a conquista, a Dataprev será a primeira estatal a receber o reconhecimento.

O CEEDA atesta as melhores práticas de eficiência energética dentro de um data center e confirma que a gestão e operação dos ambientes estão alinhadas com a estratégia de sustentabilidade operacional da empresa.

Conferido pela Datacenter Dynamics Brasil Tecnologias Ltda, o selo é independente, sem vínculo com fornecedores e fabricantes.



Ministro do Trabalho visita o DCDF

O ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, visitou, em agosto, as instalações do Data Center Distrito Federal (DCDF). Na oportunidade, conversou com o presidente da Dataprev, André Leandro Magalhães, sobre novas soluções que buscam melhorar o acesso dos cidadãos aos serviços trabalhistas e políticas de emprego, como o aplicativo Sine Fácil e a Carteira de Trabalho Digital.



Jornalistas conhecem os novos negócios

Em setembro, jornalistas também visitaram o DCDF. Além de entender como funciona a estrutura do data center e conhecer mais sobre o nível de segurança dos dados armazenados na empresa, eles tiveram acesso a informações sobre novos negócios, como Nuvem de Governo e *Analytics*. A plataforma de autenticação Cidadão.Br também fez parte da pauta do encontro. ▶

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Dataprev é premiada no DCD Awards Latin America 2017

ADataprev recebeu em setembro, na Cidade do México, o prêmio de "Melhor Prestação de Serviço Digital no Setor Público" da edição latino-americana do DCD Awards 2017. A premiação internacional é promovida pela empresa Datacenter Dynamics para destacar iniciativas de inovação, eficiência e os melhores projetos da indústria de data centers na América Latina.

"É um orgulho receber esse reconhecimento internacional e saber que a Dataprev está bem posicionada no mercado externo. Ano passado, a empresa já havia sido contemplada no DCD Awards Brasil. Este ano, fomos além e nos superamos", destacou o presidente André Leandro Magalhães.

Em 2016, a Dataprev foi premiada na edição brasileira do DCD Awards, quando recebeu o reconhecimento especial para Equipe de Data Center do Ano com o caso "Desafios Multidisciplinares na Gestão de Ambientes de Missão Crítica".

"Este é o resultado de um trabalho de equipe. Em nome de toda a empresa, posso assegurar que a Dataprev vai continuar empenhada em atender cada vez melhor a sociedade", ressaltou o Diretor de Tecnologia e Operações, Matheus Belin, que esteve na cerimônia de premiação, no Foro Masaryk, representando a empresa.

Mais de 70 empresas e instituições públicas e privadas de toda a América Latina apresentaram projetos para as sete categorias do prêmio, mas apenas 28 finalistas foram selecionados por um corpo de jurados independente, composto por especialistas da indústria.

Oito categorias desta edição premiaram desde o conceito de *design*, transformação e inovação para a adoção de novas tecnologias até mesmo o capital humano operado pelos data centers.

A novidade em 2017 ficou por conta da inclusão de três novas categorias – totalizando onze categorias –, cujos vencedores foram escolhidos por voto popular com o objetivo de envolver ainda mais o setor e obter maior reconhecimento. As categorias são: Fornecedor de Colocation do Ano, Engenharia-consultoria do Ano e Integrador de Sistemas do Ano.

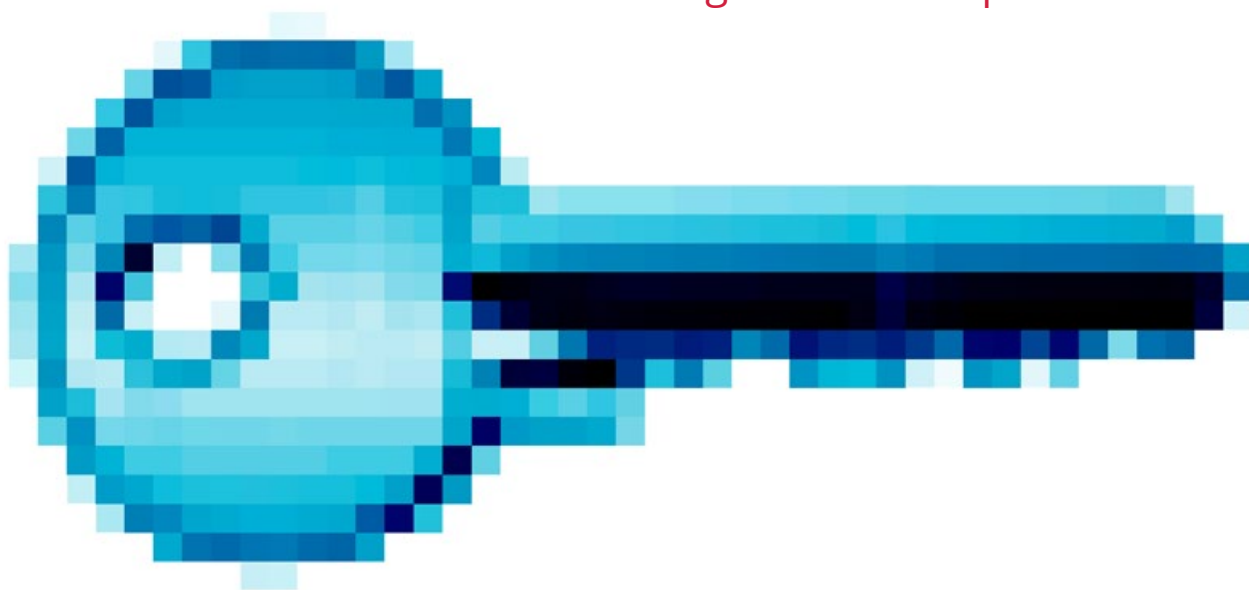
Esta foi a 6ª edição do DCD Awards Latin America. O objetivo do prêmio é compartilhar *cases* de inovação e design de vanguarda, características do setor. Durante a premiação são exibidas histórias que retratam o espírito pioneiro e o pensamento inovador por meio de projetos, pessoas e equipes de destaque no segmento. ▲

O diretor de Tecnologia e Operações, Matheus Belin (à esquerda), e o então superintendente de Operações, Helton Moreira, recebem prêmio no México



SOLUÇÕES APRIMORAM GOVERNANÇA DE ACESSOS A AMBIENTES

Mais segurança para dados sob guarda da empresa



Novas soluções em processo de aquisição e implantação nos data centers proporcionam à Dataprev alcançar um novo patamar de segurança para dados e sistemas sob sua guarda. A principal delas é o cofre de senhas, usado para controle de todas as credenciais com privilégio de acesso a servidores de aplicação e banco de dados, dispositivos de rede e segurança, ambientes virtuais e aplicações. O objetivo é melhorar a governança e a segurança nos acessos ao ambiente, minimizando riscos de interrupção causados por ameaças internas e externas.

Com a solução, que gerencia todo acesso a ambientes ou dispositivos, não é mais necessário que o usuário tenha conhecimento de senha privilegiada para acessar determinado ativo.

“A Dataprev tem investido na modernização de seu parque de TI, com o objetivo de aumentar não só a capacidade energética e a disponibilidade dos ambientes de produção, como também proporcionar maior segurança às informações e aos dados da população brasileira que estão sob sua guarda”, afirma o presidente André Leandro Magalhães.

O diretor de Tecnologia e Operações, Matheus Belin, ressalta que a solução compõe a evolução de todo o investimento em infraestrutura e que culminou com o recebimento da certificação Tier III para os data center do Rio e de São Paulo. Conferida pelo *Uptime Institute*, a certificação atesta o atendimento a requisitos específicos de segurança e disponibilidade: “Este é um passo importante para garantir a segurança do nosso maior patrimônio, que são as informações do Estado brasileiro, e também avançarmos para a certificação de operação”.

Além de gerenciar as credenciais de segurança, o cofre de senhas concentrará informações históricas sobre o acesso aos dispositivos que compõem o parque tecnológico. É possível ainda programar a troca de credenciais periodicamente, de acordo com um grau de segurança preestabelecido.

“Como o ambiente é monitorado e auditado, podemos revisar determinado incidente ocasionado por meio de algum acesso, entender como ele aconteceu e formar base de conhecimento para que não volte a ocorrer”, explica o coordenador-geral de Segurança de Informações, Marco Pombo.

Outros processos de aquisição também contribuem para aprimorar a gestão de segurança de dados e ativos, como a solução de carimbo de tempo (que atesta data e hora em que um documento eletrônico recebeu assinatura digital), o firewall de rede (que monitora e controla o tráfego nos perímetros de segurança da rede da Dataprev) e o firewall de aplicação web (que protege sites e aplicativos da web contra ataques).

A relação inclui ainda sistema de prevenção de intruso – tecnologia de segurança que examina os fluxos de tráfego de rede para detectar e prevenir vulnerabilidades – e a contratação de serviço de acesso dedicado à Internet com solução de proteção Anti DDoS em todos os data centers. Este último evita a saturação da banda de Internet em caso de ataques de negação de serviço, proporcionando maior proteção contra o tráfego malicioso e fazendo sua identificação e descarte antes que atinja a rede. ▲

TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS

Tecnologias disruptivas são aquelas que transformam profundamente a maneira com a qual nos relacionamos com o mundo, com o trabalho e os meios de produção. A internet, em um primeiro momento, revolucionou o acesso à informação e o modo de se relacionar das pessoas. Vivemos agora uma nova etapa dessa revolução tecnológica, que tem como característica principal a internet de valor, não só de informações.

Essa nova era já começou e ela une, entre outras aplicações, o uso frequente de máquinas e sensores inteligentes, análise computacional avançada, trabalho colaborativo descentralizado, inteligência artificial, e outras tecnologias que rompem com o modelo tradicional e industrial de produção e serviços. Conhecida como Indústria 4.0, essa nova fase implica a adoção de um conjunto de tecnologias de TI voltadas para *Big Data*, *Analytics*, nuvem, segurança e automação, robótica avançada, manufatura aditiva, energias sustentáveis, simulação digital, entre outras.

Novas maneiras de atender as necessidades de um público cada vez mais exigente, ágil e conectado é o desafio dessa atualidade. Nesse sentido, a Dataprev tem buscado ampliar o leque de soluções digitais para seus clientes e para a população brasileira. Com vastas pesquisas no mercado de TI, a empresa desenvolve no setor público o que há de mais moderno. Entre os mais recentes exemplos, pode-se destacar os serviços e estudos de *Analytics*, Computação Cognitiva e Inteligência Artificial, Internet das Coisas (*IoT*) e *Blockchain*.

ANALYTICS

Para receber as transformações dessa nova era digital, a Dataprev dispõe atualmente de diversas tecnologias que aumentam sua capacidade de analisar grandes volumes de dados, que são as soluções analíticas. Com o cruzamento de dados realizados pela solução, a empresa executa, por exemplo, a realização de estudos que geram economia aos cofres públicos por meio da indicação de benefícios indevidos. *Analytics* é solução que gera informação em tempo real, segura e objetiva para apoiar o processo de tomada de decisão nas políticas públicas do governo brasileiro.

Essas soluções foram iniciadas com a entrega de sistemas de informação com acesso às bases transacionais internas e, com o avanço da internet, o aumento excessivo de dados e a evolução das tecnologias. Hoje a empresa fornece soluções analíticas baseadas em integração de dados, sistemas e painéis, análises preditivas, projeção de cenários, identificação de tendências, indícios de problemas, simulação de impactos em decisões estratégicas e identificação de aspectos novos e úteis aos clientes a partir do cruzamento e da associação de dados.

Com essa oferta, a Dataprev ampliou o seu portfólio, incluindo e potencializando serviços de Mineração de Dados, *Big Data*, Descoberta de Dados, Qualificação de Dados e Dados Mestres e Apuração Especial. "Outros estudos estão sendo realizados para apoiar o governo na criação de um repositório único e integrado de dados e na identificação do cadastro único do cidadão brasileiro, através da aplicação

do conceito de *Master Data Management*. Nosso objetivo é melhorar os serviços prestados e, conseqüentemente, a vida do cidadão”, explica Simone Hauch, coordenadora-geral de Inteligência da Informação da Dataprev.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Outra tecnologia disruptiva que pode dar mais eficiência aos serviços oferecidos pela Dataprev aos seus clientes é a aplicação das novas soluções de Inteligência Artificial no atendimento ao cidadão. Transformar e melhorar o atendimento prestado pelos órgãos governamentais é o primeiro foco na adoção das tecnologias de IA. A tecnologia é, na prática, a capacidade de aplicar padrões de raciocínio em máquinas.

O potencial disruptivo e de rápido crescimento dessas tecnologias possibilitam, entre outros avanços, o desenvolvimento de novos padrões de aplicações e serviços inteligentes. O que coloca a Dataprev, enquanto empresa prestadora de serviços, à frente de novos modelos de negócios e atendimento, conforme explica o superintendente de Atendimento, Edgard Prates.

“A atual sociedade é crítica e imediatista. O desafio é satisfazer essa expectativa no nosso modelo de atendimento. Somente com a inteligência humana não vamos conseguir alcançar a velocidade e agilidade necessárias desse novo perfil de usuário hiperconectado, por isso usaremos a Inteligência Artificial como ferramenta complementar”, explica Prates.

Atualmente, os sistemas de atendimento convencionais recebem um grande volume de informações, que podem ser direcionadas por um programa, garantindo mais agilidade no tratamento das demandas. De acordo com essa visão, Prates explica como seria a utilização das ferramentas de IA e computação cognitiva no atendimento ao cidadão.

“É usar a máquina para aquilo que ela pode fazer, aquilo que é padronizado, que é repetitivo. Isso pode e deve ser feito pela computação, deixando as pessoas livres para resolver os pontos críticos que dependem do potencial de tomada de decisão que uma máquina não tem”, ressaltou.

IoT

Outro ponto central quando se fala em transformações digitais é a chamada Internet das Coisas. O conceito de *IoT* – do inglês *Internet of Things* – dentro da revolução tecnológica é considerado como uma das tecnologias disruptivas mais impactantes da atualidade. Um dos motivos é o fato desse recurso mudar a maneira como se vive e como se trabalha, transformando a forma que o homem interage com a tecnologia.

A *IoT* pode ser definida como um ambiente que reúne informações de vários dispositivos, podendo ser computadores, veículos, smartphones, semáforos ou qualquer coisa que utilize um sensor inteligente. Outro exemplo é a integração por meio de aplicações ou softwares, como uma plataforma de comércio eletrônico ou um sistema de controle de tráfego. A *IoT* é, em suma, a comunicação

máquina a máquina via internet, que permite que diferentes objetos compartilhem dados e informações para executar tarefas.

O coordenador de Gestão de *Facilities* da Dataprev, Eduardo Sousa, explica como o conceito é usado no monitoramento da infraestrutura dos data centers. “Nesse caso, o uso está voltado para infraestrutura. Todos os objetos do mundo físico têm condições de repassar informações. Nos data centers, a aplicação direta será em automação. A gente consegue fazer a gestão da infraestrutura de missão crítica por meio dos recursos da *IoT*”.

Eduardo diz, ainda, que, por meio do uso de sensores inteligentes, as tecnologias *IoT* contribuem para a gestão demográfica de fluxo de pessoas e gestão ambiental nos data centers. “Vamos adotar uma plataforma virtual que engloba as informações de todos os equipamentos de TI, proporcionando uma gestão unificada e o monitoramento remoto de toda nossa infraestrutura por meio de dispositivos inteligentes”, esclarece.

BLOCKCHAIN

Destacado como uma das principais tecnologias disruptivas, ou seja, que provocará profundas transformações no mundo digital, o uso do *Blockchain* na TI governamental também está entre as soluções estudadas pela Dataprev. Já utilizado no setor financeiro digital – *Bitcoins* –, o protocolo de segurança tem como objetivo conferir maior agilidade e confiabilidade às transações no controle e acesso de informações, sem a necessidade de intermediação de terceiros, nem de um sistema centralizado.

Para entender o que é o *Blockchain* e seu impacto não só nos negócios financeiros, mas, também, em diversos setores da sociedade, é importante entender que, antes desta inovação, os registros contábeis eram mantidos em bancos centralizados e privados. Os cidadãos precisavam confiar em grandes empresas intermediadoras para garantir idoneidade nas transações, evitando, assim, qualquer alteração ou fraude nos registros.

Por esta razão, o *Blockchain*, que em tradução livre significa cadeia de blocos, se tornou uma das inovações mais discutidas dos dias atuais, pois seu processo tem como base a confiabilidade do código, descentralização do banco de dados e a exclusão de intermediadores nas transações. Basicamente, sua função é a geração de transações feitas de forma segura e simples, tornando-as invulneráveis a falhas e a adulterações por meio de bancos de dados distribuídos.

Segundo o assessor da Presidência, Antonio Hobmeir, a Dataprev está analisando a aplicabilidade da solução transacional nos serviços prestados pela empresa. “Estamos aprofundando nosso conhecimento nessa tecnologia. Está claro que ela vem para resolver uma parcela de necessidades que são relevantes no meio computacional. Nosso papel nesse momento é analisar os nossos serviços a fim de detectar possíveis candidatos a incorporar esta inovação”, ressaltou. ▲

A INTERNET DO VALOR

Por **Antonio Hobmeir**



As primeiras décadas da internet nos trouxeram grandes e poderosas revoluções: o e-mail, as empresas pontocom, as mídias sociais, a internet móvel, o *Big Data* e recentemente a computação em nuvem (*Cloud*) e a Internet das Coisas. Essas inovações revolucionaram a forma de busca, produção e principalmente a troca de informação.

Cada vez mais, por meio de tecnologias sensoriais impregnadas em nossos ambientes, seguiremos nossos negócios e vida imersos em uma tecnologia difundida por tudo, gerando uma enxurrada de informações que por meio de modelos de colaboração entregarão serviços sofisticados para toda a sociedade. Um exemplo são os aplicativos de trânsito, onde a colaboração dos usuários cria um ecossistema complexo para deslocamento nas cidades.

Sistemas colaborativos e participativos sempre trazem uma questão: a necessidade de estabelecer, de forma confiável, as identidades de seus participantes. Sabemos que no modelo atual da internet ainda não é possível estabelecer essa confiança sem a necessidade de um terceiro, ou seja, sem o uso de uma instituição que faça o credenciamento desses participantes. Fazendo um comparativo com o mundo físico, para que você reconheça a identidade de uma pessoa, você exige que a mesma lhe apresente algum documento que foi emitido por alguma instituição que você confia. Na internet, temos o mesmo modelo, usa-se intermediários para reconhecer identidades.

Convenientemente, em 2008, uma – ou algumas pessoas –, sob o pseudônimo de Satoshi Nakamoto, delineou um novo protocolo para um sistema ponto a ponto de dinheiro eletrônico usando uma moeda digital chamada *Bitcoin*. Esse protocolo estabeleceu um conjunto de regras que asseguram a integridade dos dados trocados entre bilhões de dispositivos sem passar por uma terceira parte confiável. Ou seja, sem a necessidade de um intermediário que operacionalize a transação.

Esse fato, aparentemente sutil, acionou uma faísca que capturou a imaginação do mundo da computação. O fato é que o protocolo possibilita a criação de redes de confiança robustas o suficiente para que ativos possam ser transmitidos de um ente a outro de forma segura e mais ágil do que no modelo atual. A esse protocolo se atribuiu o nome de *Blockchain*.

Embora a tecnologia seja complicada, a ideia principal é simples. *Blockchain* é um tipo de banco de dados distribuído que guarda um registro de transações permanente e à prova de violação. As transações são armazenadas em blocos, cada bloco está ligado de forma permanente ao seu antecessor e assim sucessivamente. Os blocos são adicionados à *blockchain* de modo linear e cronológico. O primeiro bloco é chamado de gênese e dá origem à rede.

Qualquer computador conectado a essa rede (nó) tem a capacidade de validar e repassar transações, obtendo para isso uma cópia de todos os blocos (à *blockchain*). Esses nós interagem e garantem o consenso criando assim a rede de confiança. O modelo descentralizado traz muitas vantagens, sendo a eficiência e a resiliência as principais.

O que estamos presenciando é a evolução da internet. Em vez da Internet da Informação, teremos uma Internet do Valor. Além de transformar indústrias e romper com os modelos de negócios existentes, essa tecnologia tem o potencial de reestruturar a sociedade, redefinir valores e formas de recompensar a colaboração. Segundo estudo elaborado por Don Tapscott e Alex Tapscott para o Fórum Econômico Mundial (WEF), “trata-se do surgimento de uma rede para a troca de valores, capaz de nos levar a uma nova era de transparência, descentralização e inclusão”. ▲

Antonio Hobmeir é mestre em Inteligência Artificial pela Universidade Federal do Paraná e pós-graduado em Inteligência de Futuro. Tem como interesse planejamento estratégico, ITIL, modelos inovadores de gestão e concepção de sistemas de gestão. Atua há 4 anos na Dataprev na área de infraestrutura e atualmente ocupa o cargo de assessor da Presidência.

O CIENTISTA DE DADOS NA DATAPREV

Por **Rodrigo Almeida**



A ciência de dados, que está relacionada ao conjunto de disciplinas que compõem o perfil do trabalho do cientista de dados e que dá o nome à profissão, já existe há pelo menos 30 anos e inicialmente foi confundida com a ciência da computação. De forma geral, é a prática de derivar informações importantes a partir de um conjunto de dados, e vem emergindo como papel de destaque para lidar com os desafios relacionados ao processamento de grandes volumes de dados (estruturados, semiestruturados e não estruturados), em uma confluência que para muitos confunde-se com o tema do *Big Data*.

Existe uma justificativa para o surgimento do papel. A Lei de Moore já previa que volume de dados armazenado cresceria na mesma proporção da capacidade dos processadores. A economia se beneficiou disso. Há uma generalizada informatização das empresas e muito do conhecimento está estruturado (por vezes mal), armazenado e sustentado por um ou mais sistemas de informação (sob a forma de vários terabytes de dados). No âmbito social, a Internet das Coisas, representada pela grande quantidade de dispositivos conectados à rede e a grande capacidade de armazenamento de dados, nos possibilita uma forma de interação sem precedentes. *Apps* de socialização como *Facebook*, *Whatsapp*, *Twitter* ou *Instagram* chegam aos dez dígitos em número de usuários e geram um volume exponencial de dados, valores que em muito extrapolam nossa capacidade individual de compreensão.

É nesse ponto que o cientista de dados surge. Esse profissional possibilita uma visão informativa, eficiente, orientada a contexto e inovadora sobre os dados. Segundo Anjul Bhambhri, vice-presidente de produtos de dados da IBM em 2012, um cientista de dados é alguém questionador, capaz de visualizar os dados e identificar tendências. Enquanto o analista de dados tradicional costuma trabalhar com algumas poucas bases de dados, o cientista de dados procura aprender com várias fontes de informação, que muitas vezes extrapolam a unidade organizacional

onde ele está inserido. O conhecimento de ferramentas próprias para esse tipo de situação, a fundamentação estatística e a capacidade de apresentar resultados para as diversas audiências são competências que precisam acompanhar esse profissional.

O futuro da profissão está em aberto. Novas soluções de produtos de dados estão surgindo e empresas com foco em tais produtos abrem uma nova gama de informações gerenciais e estratégicas. Cursos à distância como os do *Datacamp* ou *Udacity* também representam o novo viés desse profissional: possivelmente o cientista de dados dos próximos anos será o profissional cuja formação original partiu de uma dentre uma gama de áreas de conhecimento (bioestatísticos, matemáticos, cientistas da computação, físicos, engenheiros) e o aperfeiçoamento ocorreu majoritariamente em uma plataforma de educação a distância.

E como o cientista de dados ajudará a Dataprev? A nossa empresa apresenta em seu portfólio serviços relacionados à inteligência da informação. Temos a capacidade de construir soluções analíticas especializadas em produzir informações estratégicas, gerando valor para o negócio do cliente. O cientista de dados é papel fundamental para alcançar esse objetivo, organizando os dados, planejando o consumo e distribuição das informações, identificando tendências e se comunicando para diversas audiências com objetivo de estruturar o atendimento das demandas de nossos clientes. Vamos, então, nos preparar para esse novo mundo! ▲

Rodrigo Almeida é bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Estadual do Ceará e tem mestrado na mesma área de conhecimento pela Universidade Federal de Campina Grande. Ingressou na Dataprev em 2007, exercendo atualmente o cargo de gestor de projetos da Unidade de Desenvolvimento da Paraíba (UDPB). Foi um dos idealizadores e responsáveis pelo aplicativo Folha Limpa, uma das três soluções vencedoras da 3ª edição do Hackfest Contra Corrupção, em 2017.



INOVAÇÃO

HACKATHON DATAPREV 2017

INOVAR A TI PÚBLICA PARA MELHORAR
A VIDA DOS BRASILEIROS

Os cinco projetos desenvolvidos na maratona tem o objetivo de estimular o uso de novas tecnologias para o fortalecimento das políticas públicas digitais no país

Foram três dias intensos de maratona em regime de imersão. No total, quarenta e três horas ininterruptas de desenvolvimento, aprendizado, amadurecimento profissional e muita inovação. Tudo isso fez parte da rotina dos 20 participantes do II Hackathon da Dataprev. Com o objetivo de desenvolver soluções inovadoras que utilizem de forma inteligente os dados do governo para facilitar a vida do cidadão, cinco projetos foram selecionados para a etapa final.

Melhorar a vida do cidadão brasileiro por meio de políticas públicas digitais, que possibilitem o acesso de forma prática aos serviços governamentais, é prioridade para Dataprev, conforme explica o presidente da empresa, André Leandro Magalhães. “É fundamental estimular o desenvolvimento de soluções que usem tecnologias disruptivas e que sejam aderentes às necessidades sociais. Todos os projetos que participaram do Hackathon seguem essa linha. Além de necessários para o país, em um primeiro olhar, todos são viáveis de serem executados e nós vamos sempre buscar esse tipo de inovação”, afirmou.

A maratona de programação com foco no cidadão, realizada em outubro deste ano, foi aberta para toda a empresa, o que resultou em um total de 79 projetos inscritos, 100% a mais que a primeira edição do evento, em 2016. Desse número, 20 foram classificados após a análise de uma comissão interna multidisciplinar que adotou critérios que abrangeram criatividade, inovação, compatibilidade da solução com o tema escolhido e a viabilidade de implementação.

Ficou a cargo da Diretoria Executiva da Dataprev a análise que selecionou os cinco projetos finalistas, seguindo os critérios de aplicabilidade das soluções no apoio as políticas públicas de TI, inovação, viabilidade e criatividade. Com o início da maratona, os autores dos projetos finalistas apresentaram suas ideias e objetivos. Em seguida, os participantes se dividiram em cinco equipes para dar início à jornada em busca de novas soluções tecnológicas a serviço da cidadania.

As equipes de desenvolvedores ficaram imersas do dia 24 ao dia 26 de outubro, alojados em uma casa no bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro. Com o cronômetro ligado,

os profissionais percorreram as 43 horas de desenvolvimento e programação contando, ainda, com o apoio de dois especialistas em *Business Intelligence* para orientar e tirar dúvidas no decorrer da maratona.

Ao final, a decisão da vitória coube a uma banca multidisciplinar de jurados, que levou em conta critérios como criatividade, inovação, conversão em venda ou retorno do investimento, qualidade técnica do protótipo e da documentação e complexidade da implementação.

Criado pelo analista de TI Adriano Dodó, da unidade da Dataprev do Ceará, o protótipo vencedor é uma solução *mobile* que permitirá aos beneficiários do INSS a realização de prova de vida sem a necessidade de deslocamento até uma agência bancária. A solução ‘Prova de Vida’ poderá ser desenvolvida pela Dataprev como um novo produto a ser oferecido ao instituto com o objetivo de facilitar a vida dos aposentados e pensionistas brasileiros, garantindo a segurança das informações.

Segundo Adriano, a ideia de desenvolver o protótipo de Prova de Vida via *mobile* veio de uma inspiração real. A avó do analista de TI tem dificuldades de realizar o procedimento presencialmente por conta da dificuldade de locomoção.

“Foi um contexto familiar que projetou muitas possibilidades e o objetivo desse aprendizado é aprimorar ainda mais os serviços oferecidos à população, facilitando a vida das pessoas que mais precisam dos serviços públicos”.

Para a idealizadora do Hackathon, Lucília Ferreira, a maratona cumpre um papel importante na Dataprev. “Além do resultado final que gera novas possibilidades de negócios, o Hackathon traz a integração, a valorização de ideias e o compartilhamento do conhecimento”.

Superintendente de Desenvolvimento de Software da Dataprev, Diogo Pizaneschi, destacou a importância de ações como o Hackathon no mercado de TI. “A interação e aprendizagem que esse tipo de evento promove agrega um alto valor de conhecimento. As melhores práticas, tecnologias de ponta, discussões entre diversos perfis de profissionais, aumentam as nossas possibilidades de inovação e criação. E o objetivo final é transformar a vida do cidadão por meio de tecnologias que facilitem a vida dos que mais precisam das políticas públicas”, afirmou. ▶

CONHEÇA OS PROJETOS FINALISTAS DO HACKATHON 2017



PROJETO 1

PROVA DE VIDA



Autor:

Adriano Dodó
da Divisão de Manutenção de Produtos de Software no Ceará

Equipe:

Adriano Alves Dodó,
Carlos David Ribeiro Pasco,
Daniel Xavier Araújo,
José Francisco Barbosa Neto

Objetivo:

Desenvolver um aplicativo para dispositivos móveis que permita aos beneficiários do INSS a possibilidade de realizarem o processo anual de prova de vida sem a necessidade do deslocamento até a sua agência bancária.

PROJETO 2

FRAUDE ZERO



Autor:

Tuan Diniz

da Coordenação de Inteligência e Integração

Equipe:

Tuan Diniz Miranda, Magnus Alencar da Cruz, Reinaldo de Carvalho Silva, Tiago Vieira de Melo

Objetivo:

Aplicar modelos estatísticos para detecção e prevenção de irregularidades em concessões de benefícios sociais, implementando ferramentas para consultas e visualizações.

PROJETO 3

CIDADÃO 360



Autor:

Fabiano Alencar

da Divisão de Arquitetura de Software

Equipe:

Fabiano Soares Martins de Alencar, Aline de Araújo Alencar Carneiro, Carlos Manoel Tabosa da Costa, João Carlos Tosta dos Santos

Objetivo:

Construir um *Data Product* que forneça uma visão 360 do cidadão, considerando fontes de informação de governo e fontes de mídias sociais, sejam elas estruturadas ou não.

PROJETO 4

RENEGOCIA BRASIL



Autor:

Vinicius Porto

da Divisão de Manutenção de Produtos de Software no Rio Grande do Norte

Equipe:

Vinicius de Araújo Porto, Marcos Dantas Barros, Valhodor Vieira Junior, Wagner Gomes do Amaral

Objetivo:

Desenvolver um aplicativo *mobile* que visa informar as pessoas físicas e jurídicas que têm débitos previdenciários com a União, de oportunidades de renegociação da dívida, à medida que o governo federal publica medidas provisórias/leis para renegociação da dívida com a união.

PROJETO 5

ATENDIMENTO AO CIDADÃO POR BEACONS



Autor:

Adriano Patrick

da Unidade de Desenvolvimento de Software Ceará

Equipe:

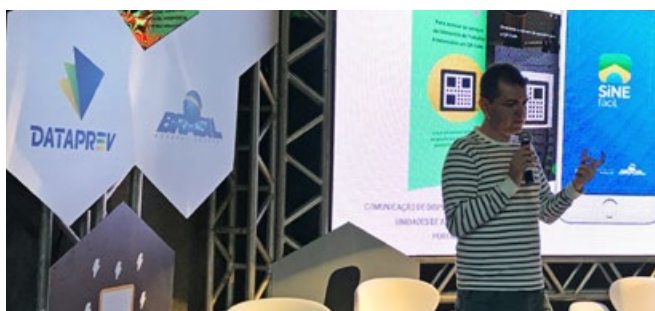
Adriano Patrick do Nascimento Cunha, Fabrício Miranda Gomes, Marcio Gomes de Araujo, Ulysses Rangel Ribeiro

Objetivo:

Instalar Beacons nas agências do INSS que, integrados com a aplicação do Meu INSS, possam, no momento em que o cidadão entrar na agência, se comunicar via aplicação no celular, fornecendo um primeiro atendimento de boas-vindas e informações valiosas sobre o seu atendimento. ▲

HACKPUC

PROMOVE TECNOLOGIA ALÉM DAS MÁQUINAS



E Em dois finais de semana, o HackPUC 2017 levou ao campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) programação, desenvolvimento, inovação, debates, experimentação e conhecimento. O evento, realizado em julho, premiou jovens pelo desenvolvimento de aplicativos e de negócios prontos para entrar em operação e foi um dos três projetos culturais patrocinados pela Dataprev no ano, por meio da Lei do ISS do Rio. O objetivo da empresa é promover a produção e a difusão da cultura digital e da economia criativa.

Entre as atividades da terceira edição do festival, destacaram-se o Hackathon, uma maratona de 36 horas de programação, e a *Startup Race*, com mentores auxiliando na criação um modelo de *startup* viável e de iniciativa inovadora. O evento teve, ainda, uma série de oficinas para públicos de todas as idades, duas exposições, painéis e debates com representantes de empresas privadas e públicas.

Três projetos foram os vencedores da maratona de 36 horas de programação: Clube de Vantagens (1º lugar); NOS (2º lugar) e Payper (3º lugar). O júri, que contou com a participação de Helton Moreira e Hermes Dourado, à época superintendentes de Operações e de Relacionamento com Clientes, respectivamente*, avaliou as propostas apresentadas por 24 grupos dos 40 inscritos na competição, levando em consideração originalidade, dificuldade, viabilidade e utilidade.

Para Hermes Dourado, a maratona permitiu identificar novas oportunidades e novas maneiras de inovar nas soluções desenvolvidas na Dataprev. Aumentar a visibilidade da empresa também foi destacado pelo superintendente. "Tivemos a chance de apresentar a Dataprev para um público além do de governo. Nós mostramos quem é a empresa para um potencial colaborador, que após conhecê-la pode prestar concurso e vir a atuar conosco", afirmou.

Outros representantes da empresa também estiveram no festival. O superintendente de Atendimento à época, Edgard Prates*, e o gerente de conta de novos negócios, Edmar Ferreira, participaram da mentoria volante da *Startup Race* junto com Antonio Hobmeir, assessor da Presidência, que fez também uma palestra sobre *Blockchain* em empresas públicas de TI.

Daniel Costa, analista da Unidade de Desenvolvimento de Software Rio de Janeiro, integrou um dos grupos que participou do Hackathon. Já Flávio Ronison, gerente de conta que atende o Ministério do Trabalho, apresentou o aplicativo Sine Fácil em painel sobre empreendedorismo social, e Leonardo Cezar, coordenador-geral de Tecnologia de Desenvolvimento de Software, participou do painel Novas Perspectivas para Desenvolvedores. ▲

*Matéria produzida em outubro de 2017.

COMPROMISSO COM A CULTURA

Integrar as pessoas com os espaços públicos, fortalecendo o processo de aprendizagem por meio da cultura, é um dos motivos que leva a Dataprev a patrocinar o Museu da Vida (Fiocruz) e o Museu de Arte do Rio (MAR). Em 2017, o apoio da empresa contribuiu para que centenas de visitantes circulassem pelos locais que agregam vasto material educativo sobre tecnologia, história e saúde, entre outras temáticas importantes para o reconhecimento da identidade cultural brasileira.

Um exemplo é o Museu da Vida, que recebe cerca de 4 milhões de visitantes por ano, cuja grande maioria é composta de estudantes e professores da rede pública de ensino. Em agosto deste ano, a Dataprev promoveu um dia dedicado ao aprendizado de ciências, história, tecnologia, comunicação e saúde pública a 25 jovens aprendizes e estagiários da empresa.

A visita ao Museu da Vida percorreu as instalações de laboratórios, exposições, parque ao ar livre, biblioteca, entre outras atrações que integram os espaços destinados às pesquisas científicas e à democratização do conhecimento. Entre os locais visitados está o Parque da Ciência, com 2.400 m² e exposições divididas em três eixos principais: Energia, Comunicação e Organização da Vida. Já no clássico castelo da Fiocruz, os jovens aprenderam sobre o legado deixado pelos médicos e cientistas Carlos Chagas e Oswaldo Cruz, grandes referências em pesquisa e saúde pública no Brasil e no mundo.

Para Ana Carolina Gomes, jovem aprendiz da Dataprev, o que mais impressionou foi a arquitetura do castelo. “Eu sempre tive curiosidade de conhecer o museu da Fiocruz. Eu gostei muito de ver como o prédio é conservado, de aprender a história do lugar e como ele foi importante para a área de saúde como um todo”, destacou.



Museu da Vida – Criado em 1999 e localizado no mesmo local onde fica a Fiocruz, no bairro de Manguinhos, Zona Norte da cidade, o Museu da Vida é um centro dedicado à preservação da memória da Fiocruz e às atividades de divulgação científica, pesquisa, ensino e documentação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil.

Democratizar o acesso à cultura e educação é consolidar a missão social da Dataprev

MAR NA ACADEMIA REÚNE CULTURA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Também patrocinado pela Dataprev em 2017, o MAR na Academia é um programa educativo, desenvolvido pelo Museu de Arte do Rio, por meio da Escola do Olhar. O propósito da ação é promover a arte na esfera pública, com ênfase nas relações entre museu e educação, além de incentivar o fortalecimento da cidade como centro de reflexão teórica.

Jovens aprendizes da empresa visitaram a instituição. Em um espaço que integra educação, cultura e tecnologia, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as instalações do museu e aprender sobre a cultura nacional em exposições multimídias, com o auxílio e orientação de um monitor do MAR, que realizou o percurso e os instruiu sobre as mostras culturais.

Coordenadora-geral do Gabinete da Presidência da Dataprev, Rosângela Patrício, que acompanhou a visita dos jovens, comentou sobre a importância de patrocinar espaços públicos de caráter educativo e cultural. “Nós temos um grande objetivo na empresa que é investir na melhoria da vida dos brasileiros. E nada melhor para transformar o nosso país que estimular a juventude a conhecer e valorizar a nossa diversidade cultural”, ressaltou. ▲



MAR – Localizado na recém revitalizada Zona Portuária da cidade, o MAR foi inaugurado em março de 2013. O museu busca integrar educação, cultura e tecnologia, por meio da sua Escola do Olhar – um programa que promove projetos educativos voltados para o cidadão.

RECONHECIMENTO

DATAPREV É TRI

MELHORES E MAIORES DA EXAME

TRICAMPEÃ NA CATEGORIA INDÚSTRIA DIGITAL



A Dataprev foi eleita, em 2017, a melhor empresa do setor Indústria Digital pela publicação “Melhores e Maiores da Exame”, da Editora Abril. Desde 2012, a Dataprev vem se posicionando entre as três melhores empresas no setor Indústria Digital, tendo sido eleita a melhor em três anos – 2013, 2014 e 2017. Ainda segundo a revista, a Dataprev tem se posicionado entre as melhores empresas estatais do país.

“Esta premiação é resultado do comprometimento e do profissionalismo de todos os empregados da empresa, que buscam sempre a excelência e são os responsáveis pelas superações e vitórias que conquistamos. Existe um orgulho de pertencer à Dataprev”, destacou o presidente André Leandro Magalhães.

A Dataprev manteve, em 2017, posição de destaque nas principais publicações da imprensa brasileira no segmento de economia e negócios

MELHORES DA ISTOÉ DINHEIRO

ANUÁRIO VALOR 1000

ÉPOCA NEGÓCIOS 360°

TRICAMPEÃ
NA CATEGORIA
SERVIÇOS PÚBLICOS

MELHOR ESTATAL
DE TI E TELECOM

3ª MELHOR EMPRESA
NO SETOR TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO:
SOFTWARE E SERVIÇOS



Pela terceira vez, a Dataprev foi a campeã na categoria Serviços Públicos da 15ª edição da “As Melhores da IstoÉ Dinheiro”, da Editora Três. Além das escolhas setoriais, também são premiadas as melhores companhias do país, avaliadas conforme as boas práticas de gestão financeira, governança corporativa, responsabilidade social, recursos humanos, inovação e qualidade.

Na 17ª edição do anuário “Valor 1000”, publicado pelo jornal Valor Econômico, a Dataprev ocupa o 11º lugar na categoria TI e Telecom. Considerando somente as empresas de TI, a Dataprev ocuparia a 3ª colocação. A empresa é ainda a estatal que obteve a melhor colocação na categoria. No ranking que abrange o Norte e Centro-Oeste do país, a Dataprev foi classificada como a melhor empresa de TI e Telecom.

Em 2017, a Dataprev foi eleita a terceira melhor empresa no setor Tecnologia da Informação: Software e Serviços, do guia Época Negócios 360°. O destaque foi a dimensão “Desempenho Financeiro”, na qual a empresa conquistou o primeiro lugar. Na região Centro-Oeste, foi apontada como a terceira melhor empresa. Ainda no setor Tecnologia da Informação: Software e Serviços, a Dataprev alcançou o primeiro lugar na avaliação das ações de responsabilidade socioambiental, no ranking que avalia os cuidados tomados para diminuir riscos e impactos ambientais. Na dimensão “Governança Corporativa”, a empresa ficou em terceiro lugar do setor de TI e em 17º na classificação global. ▲

“Este é o resultado do comprometimento dos empregados, responsáveis pela excelência e pelas vitórias que conquistamos”

André Leandro Magalhães, presidente da Dataprev

NOVO CICLO DE GESTÃO

Novos negócios e reestruturação comercial são apostas da Diretoria Executiva que assumiu em 2017

Novos negócios, reestruturação comercial, governança de processos, tempestividade nas entregas e definição de prioridades. É com este foco que a Diretoria Executiva que assumiu a gestão da Dataprev em 2017 tem trabalhado.

Primeiro a chegar, André Leandro Magalhães foi nomeado para a presidência da empresa em março. Quatro meses depois, novos dirigentes passaram a integrar a estrutura corporativa da empresa. Antônio Ricardo de Oliveira Junqueira assumiu a Diretoria de Relacionamento, Desenvolvimento e Informações (DRD), Júlio César de Araújo Nogueira ficou responsável pela Diretoria de Finanças e Serviços Logísticos (DFS), e Matheus Belin está à frente da Diretoria de Tecnologia e Operações (DIT).

Os quatro têm se reunido com clientes estratégicos, parceiros e integrantes dos principais ministérios para dialogar sobre as principais tecnologias emergentes, a fim de dar suporte às políticas públicas do Governo Federal, desenvolvendo novas soluções e prestando melhores serviços para a população.

Alinhada às transformações digitais, a empresa busca, em paralelo, outras fontes de receitas, com soluções que envolvem nuvem, *mobile* e preservação digital. Para tanto, planeja uma reorganização interna a fim de dar mais dinamismo às demandas que surgirem.

“Estamos trabalhando na reestruturação comercial da empresa. Não se trata apenas de ter uma área específica para isso, mas, principalmente, remodelar nossos processos internos e ter uma visão mais comercial do nosso segmento de atuação, sempre levando em conta a nossa condição tecnológica diferenciada. Então, naquilo que é possível, temos que nos antecipar e buscar ser proativo em várias ações comerciais, em vários projetos”, argumenta o presidente.

ANÁLISE DE CUSTOS E INVESTIMENTOS

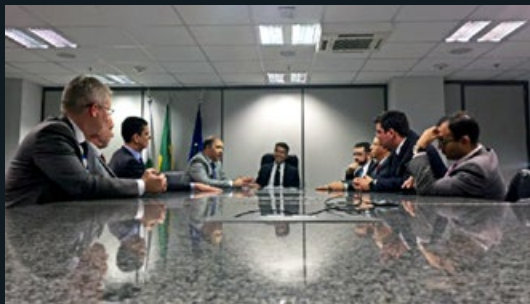
Além disso, projetos de eficiência financeira e ações de redução de custos permanecem como prioritários. “Qualquer instituição que presta serviços tem obrigação de ter, pelo menos, eficácia e qualidade naquilo que ela entrega, e eficiência, que está associada diretamente a custo”, avalia o diretor de Finanças e Serviços Logísticos, Júlio Nogueira.

Segundo ele, mesmo com o equilíbrio financeiro da empresa, é preciso avançar continuamente, tanto no aspecto tecnológico e de inovação, como também na gestão de governança. “Estamos em um processo de implantação de metodologias de aferição de custos e de análise de investimentos para entender efetivamente qual é o retorno da empresa”. O diretor explica que este é um processo de colaboração entre as áreas meio e fim. “A princípio parece fácil, mas a implantação desta metodologia não é trivial, porque as análises são feitas a partir do *input* da área técnica. Esse é um ponto fundamental, de melhoria de governança”, explica.

Na Diretoria de Relacionamento, Desenvolvimento e Informações, os esforços estão concentrados na avaliação de processos e reestruturação do relacionamento com os clientes.

“A reestruturação do modelo de negócios da DRD passa por um processo organizacional que prevê conhecimento profundo dos nossos clientes, propondo novas tecnologias e modernizando todo o ambiente computacional, permitindo assim um melhor atendimento ao cidadão”, diz o diretor Ricardo Junqueira, que estuda implantar um modelo *Master Data Management* (MDM) para gerenciamento de dados mestres.

“As ferramentas OLAP (do inglês, *On-line Analytical Processing*), e o próprio *Business Intelligence* (BI) e *Analytics*, permitem analisar e visualizar dados de forma rápida e, conseqüentemente, dão suporte aos gestores em projeções, no planejamento e na tomada de decisão”, diz.



Reuniões estratégicas com clientes fazem parte da pauta da Diretoria Executiva. Logo após serem apresentados aos empregados, os

novos dirigentes se reuniram com a também nova diretoria do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O encontro, em julho, foi na sede do instituto, em Brasília.

Com importantes desafios pela frente, as novas diretorias buscaram alinhar o trabalho conjunto. A Dataprev dá suporte às políticas públicas de previdência executadas pelo INSS. O instituto é acionista e maior cliente da empresa, além de parceiro estratégico no desenvolvimento de novas soluções e prestação de melhores serviços para a população.

Para o diretor de Tecnologia e Operações (DIT), Matheus Belin, após o programa de modernização dos data centers, os principais desafios são manter as oportunidades tecnológicas e reduzir os custos operacionais.

“A sala-cofre é o metro quadrado mais caro do nosso processamento de dados. Uma das formas de trabalhar a redução de custos é colocar capacidade maior de processamento em uma menor área de atenção dentro do data center”.

Ele acredita que ainda é prematuro pensar em expansão do parque de TI, mas estuda dobrar a capacidade de armazenamento e processamento. “Os data centers hoje comportam as necessidades da Dataprev, mas podemos fazer uma atualização de tecnologia. Esse tipo de iniciativa é o que chamamos de gestão. Enquanto uma massa de *storage* hoje ocupa oito espaços de racks, já existem soluções que ocupam 2,5 para a mesma capacidade de *storage*. Esse é o tipo de avaliação que precisa ser feita constantemente”, relata.

Além de investimentos contínuos em armazenamento e processamento, a DIT pretende avançar com as certificações e capacitação para que os empregados mantenham-se atualizados dentro das operações do data center.

“A principal mensagem que a DIT tem que ter é garantir aos clientes a disponibilidade dos seus serviços com a melhor infraestrutura. É por isso que a DIT está buscando esses selos de qualidade, de garantia, de certificações em seus data centers. E todo esse apoio é feito com a participação dos empregados. Eles são o ponto central para garantirmos tudo isso”, reforça Belin.

“Não é só qualificar, mas também entender o trabalho do empregado e fazer com que ele participe de todo o processo e nos ajude na avaliação do que pode ser melhorado”, conclui o presidente.

ESTRATÉGIA DIGITAL EM NOVO PLANO DE NEGÓCIOS

Seguindo uma tendência do segmento de atuação, a Dataprev estuda implementar uma vertente mais digital ao seu Plano de Negócios. O ponto de partida é entender a necessidade do mercado e, principalmente, do Governo Federal, no momento atual. É com este foco que a empresa tem trabalhado, em parceria com a consultoria Accenture, na definição de um novo *Business Plan*, com efetivas oportunidades de negócios que a posicionem como protagonista da transformação digital dos serviços públicos.

Para a construção do novo plano, três questões-chave precisam ser tratadas: como está o cenário do mercado atual; onde a Dataprev está e onde quer chegar; e quais oportunidades de negócios são relevantes para a empresa.

A fim de potencializar sua presença no mercado, e sem fugir de sua área de atuação, a empresa planeja investir em outros segmentos, que devem ser incorporados ao plano atual, como *cloud*, *Analytics*, inovação, ampliação da Entrega *as a Service* e transformação digital.

Novos modelos de negócios também vêm sendo analisados. Eles são formados, principalmente, pela combinação dos modelos tradicionais e dos que surgiram por via digital. É preciso levar em consideração pilares como cliente, proposta de valor, cadeia de valor e lucratividade.

Em linhas gerais, é fundamental entender quais segmentos de clientes são relevantes para a empresa. A proposta de valor define as ofertas de produtos e serviços da empresa e descreve como atender às necessidades do cliente-alvo. A fim de implementá-las, é preciso realizar vários processos e atividades em conjunto com recursos e capacidades relacionados à cadeia de valor. A lucratividade inclui aspectos como estruturas de custo e mecanismo de geração de receita, e esclarece o que torna um modelo de negócio financeiramente viável. ▲

EMPRESAS DIGITAIS

Tecnologia impulsiona negócios e integra ambientes de trabalho

S seja para impulsionar o desempenho dos negócios ou promover integração no ambiente de trabalho, a tecnologia é hoje a principal aliada das chamadas empresas digitais. Estudos do Gartner apontam que 25% das corporações que não se transformarem nesse sentido perderão competitividade nos próximos anos.

Essa mudança envolve dois lados de uma mesma moeda. Um deles é a chamada transformação digital (do inglês *Digital Transformation*), que prevê o uso de avanços digitais, como *Analytics*, mobilidade, mídias sociais, e até mesmo tecnologias tradicionais, como sistemas integrados de gestão, para mudar o relacionamento com clientes, processos internos e propostas de valor.





O outro lado abrange o que os analistas do Gartner chamam de *Digital Workplace*, ambiente de trabalho digital, em tradução livre, que possibilita novas e mais eficazes formas de trabalhar, além de aumentar o engajamento e a agilidade. Um ambiente de trabalho digital promove colaboração e integração dos empregados. Entre as vantagens destacam-se aumento da produtividade e eficiência na gestão dos processos operacionais por meio de fluxos definidos.

Acompanhando a tendência de melhores práticas das chamadas empresas digitais, a Dataprev vem investindo nos últimos anos na melhoria de seus ambientes de trabalho, com iniciativas e aquisição de equipamentos e ferramentas que proporcionem maior produtividade, eficiência na gestão e redução de custos.

“São ações importantes para a empresa atingir objetivos estratégicos e demonstrar que está preparada para contribuir de forma relevante para a sociedade”, ressalta o presidente da Dataprev, André Leandro Magalhães.

Investimentos nesse sentido abrangem as instalações, em que a empresa tem trabalhado a partir do conceito de prédios inteligentes. Segundo o gerente do Departamento de Engenharia, Marcelo Argento, o conceito engloba a utilização de tecnologias mais modernas e mecanismos de automação, visando, principalmente, economia de energia e água.

Os edifícios da Dataprev que mais se enquadram nesta concepção são o edifício-sede, localizado em Brasília, e o prédio ocupado pela empresa em João Pessoa, Paraíba, ambos modernizados.

Com soluções de eficiência energética, automatização e modernização foi possível otimizar o consumo de recursos naturais, o que resultou em uma economia de R\$ 2,1 milhões por ano, segundo levantamento da área, realizado em 2017.

Comunicação unificada – A conexão entre os diferentes estados em que a Dataprev está instalada também resultou em economia nas despesas com viagens e telefonia nos últimos anos. A solução de Comunicação Unificada – plataforma de comunicação que reúne dados, voz e vídeo – permitiu ainda uma evolução significativa na capacidade de comunicação entre as equipes, com a introdução do uso dos softwares de colaboração nas suas rotinas.

Atualmente são realizadas, mensalmente, em média, 920 reuniões de videoconferência, totalizando 2.720 horas

de conexão e 1.100 reuniões através da ferramenta Webex, num total de 4.700 horas de utilização. Por meio da plataforma de voz foram realizadas, em outubro, 363.000 ligações telefônicas em 15.600 horas de conversação.

Ainda com o objetivo de promover um ambiente colaborativo, a empresa implementou este ano o conceito de cardápio de equipamentos, iniciativa que possibilita que o empregado escolha entre desktop ou notebook como estação de trabalho.

“Os notebooks se encaixam melhor no perfil de empregado que precisa trabalhar com mobilidade”, explica Marcos Cupolillo, gerente do Departamento de Soluções de TIC para Uso Interno.

A analista de TI Eliane Aristóteles conta que a opção pelo notebook possibilitou a ela maior flexibilidade no dia a dia: “Eu consigo transportar meu equipamento dentro da empresa para participar de reuniões e eventos. Além disso, o acesso à rede, via wi-fi, facilita o acesso ao correio eletrônico e sistemas corporativos”.

Ferramentas apoiam gestão – A tecnologia é aliada também da gestão e da produtividade. Entre as ferramentas usadas nesse sentido está o Fluig, plataforma que centraliza em uma só tela processos, documentos e sistemas com um único login em uma interface de comunicação colaborativa.

A Dataprev atualmente adota a funcionalidade BPM (*Business Process Management*), que permite a automatização em *workflows* para a gestão de cinco processos desenhados, todos ligados à nova versão do Protheus, sistema integrado de gestão em uso na empresa. Outro componente do Fluig em uso é o *Analytics*, que gera indicadores e métricas em um painel de controle capaz de mensurar o tempo médio que os processos levam em cada área.

O e-Doc, Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos, por sua vez, substituiu a tramitação de papel e processos físicos na empresa. Segundo Karla Mor, gerente da Divisão de Gestão de Serviços Administrativos, por meio da ferramenta é possível agilizar processos e reduzir o consumo de papel, garantindo economia e ganhos socioambientais. A doação de bens e equipamentos é um dos casos de sucesso:

“Este processo durava em torno de 100 dias para sua realização e hoje é feito em apenas um dia. É um ganho de produtividade que indiretamente traz um ganho financeiro para a empresa.” ▲



A plataforma de comunicação que reúne dados, voz e vídeo possibilitou a comunicação entre as equipes de diferentes estados

A analista Eliane Aristóteles pôde optar por um notebook no lugar do desktop: mais flexibilidade no dia a dia

GOVERNANÇA APOIA AÇÕES ESTRATÉGICAS E PROMOVE TRANSPARÊNCIA



Em consonância com a Lei de Responsabilidade das Estatais — que estabeleceu regras e condutas para as empresas, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua atuação — a Dataprev aprimorou em 2017 suas ações relacionadas à governança corporativa. Uma área ligada diretamente à presidência da empresa passou a concentrar todas as iniciativas voltadas à governança e gestão estratégica, o que envolve, entre outras, ações de gerenciamento de risco, integridade e transparência.

A Lei 13.303/2016 e o Decreto 8.945/2016, que a regulamentam, estabeleceram regras e definiram procedimentos para evitar desvios e garantir a eficiência e a qualidade na gestão das estatais. Em especial, foram instituídas normas relacionadas à governança corporativa, transparência e integridade. Compras, licitações e nomeação de diretores, membros do conselho de administração e de presidentes de estatais se tornaram mais rígidas.

“Governança é hoje um item obrigatório em todas as empresas estatais. A lei estabelece que você precisa ter transparência, prestar contas para o seu acionista, seus credores, seus fornecedores, clientes e o cidadão”, resalta Porphírio Miranda, desde junho deste ano à frente da Superintendência de Governança e Gestão Estratégica. “Promover uma governança integrada foi o principal objetivo de se estruturar essa área, de forma a apoiar a gestão na empresa. Um de nossos principais ganhos será a integração e revisão dos processos internos”.

Conjuntos de normas, processos e regulamentos vêm sendo implementados nesse sentido. Trabalho que envolve, por exemplo, a identificação e o monitoramento de indicadores corporativos e estruturais que impactam a estratégia da Dataprev. “Esse conjunto de processos permite direcionar, monitorar e avaliar a empresa com eficiência, com decisões tomadas de forma embasada”, complementa.

O QUE MUDOU COM A LEI DAS ESTATAIS

TRANSPARÊNCIA

Obrigatoriedade de elaboração e divulgação de documentos como Carta Anual e Código de Conduta e Integridade

MONITORAMENTO

Instalação de estruturas internas, como área responsável pela gestão de riscos e integridade

ADMINISTRAÇÃO

Reforço da profissionalização e independência dos administradores, qualificação e experiência mínimas, vedação a membros do governo e políticos

EM NÚMEROS

O Brasil tem hoje 151 empresas estatais. Juntas, elas geram 523 mil empregos diretos e possuem patrimônio líquido de R\$ 500 bilhões

Dados: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

O monitoramento e o alcance dos objetivos estratégicos serão apoiados ainda por uma sistemática de gerenciamento de riscos corporativa, que começou a ser implementada em 2017. Um dos primeiros passos é a publicação de uma política que abordará objetivos, princípios, papéis e responsabilidades de diferentes áreas da empresa nesse contexto.

"A gestão de risco corporativo perpassa todas as esferas organizacionais. Hoje temos na empresa várias disciplinas que já lidam com risco e o objetivo desse trabalho é termos uma integração dessa disciplina no ambiente corporativo", explica o coordenador de Riscos e Conformidade da Dataprev, William Bini. ▲

CANAL DE DENÚNCIA EXTERNO BUSCA PROMOVER TRANSPARÊNCIA

Como parte da estratégia para manutenção de um ambiente corporativo íntegro, ético e transparente a Dataprev decidiu implantar um canal de denúncia externo e independente, o que levará à contratação de uma empresa especializada para a prestação desse serviço.

Segundo Maurício Oliveira, gerente do Escritório de Riscos, Integridade e Controles da Dataprev, o canal de denúncias externo amplia a capacidade de detecção de irregularidades, além de ser considerada uma boa prática de mercado. A iniciativa aumenta ainda o grau de confiança do denunciante, com garantia do anonimato e proteção contra retaliações.

"A ideia é que a empresa ganhe em potencial de identificação de desvios e com isso consiga valorizar as suas ações positivas, projetando uma melhor imagem para a sociedade com relação à governança", ressalta Maurício Oliveira.

A implementação de um canal de denúncias e de mecanismos de proteção ao denunciante estão previstos não só na Lei das Estatais como na Política de Integridade Corporativa da Dataprev, publicada em 2016. Assim como o Código de Conduta Ética e Integridade da empresa, as medidas previstas no documento observam as exigências da legislação brasileira e servem de referência para que todas as áreas mantenham seus processos, produtos e serviços em conformidade com as regras em vigor.

O tema foi debatido durante o 71º Fórum de TIC, promovido pela Dataprev, em março deste ano, em Brasília. Na ocasião, o diretor de Promoção da Integridade da Controladoria-Geral da União (CGU), Renato Capanema, abordou a importância de temas como compliance e integridade nos dias de hoje. "A Lei Anticorrupção e a Lei das Estatais trazem dispositivos muito importantes para que as organizações consigam induzir os indivíduos com comportamentos íntegros. O papel das organizações é guiar o comportamento dos indivíduos, para que eles ajam da forma correta", assinalou.

BENEFÍCIOS

Gestão eficiente dos casos (indicadores e estatísticas em tempo real)

Conformidade legal

Identificação prematura de riscos

Melhoria na qualidade da denúncia

Isenção no recebimento e tratamento de denúncias

Anonimato e segurança das informações

Fortalecimento dos sistemas de monitoramento e controle

Independência e especialização na captação

COMPLIANCE

FINANCEIRO AVALIA ADERÊNCIA A
BOAS PRÁTICAS
E PADRÕES DO MERCADO



Programa busca estabelecer processo contínuo de avaliação de conformidade e tratamento das eventuais inconformidades

Num momento em que a sociedade demanda por transparência e integridade, um termo se torna cada vez mais essencial e recorrente no ambiente corporativo: compliance. A palavra tem origem no verbo em inglês "to comply", ou agir conforme as regras. Mais do que manter bons resultados de negócio, as organizações hoje precisam mostrar e comprovar que estão adotando boas práticas e seguindo os padrões existentes. Os benefícios, além do reconhecimento da sociedade, incluem vantagem competitiva, desconto em linhas de crédito, valorização da organização, melhor retorno dos investimentos, entre outros.

Na Dataprev, o Programa de Compliance Financeiro — gerido pela Superintendência de Finanças — busca estabelecer um processo contínuo de avaliação do grau de conformidade dos processos financeiros da Dataprev e de tratamento das eventuais inconformidades.

"Hoje o compliance credencia confiança. Se eu quero conseguir um empréstimo, por exemplo, esse é um dos itens avaliados", ressalta o superintendente de Finanças, Alberto Ricardo de Oliveira. "Mas o objetivo é, acima de tudo, criar uma cultura de compliance na Dataprev. Há uma tendência de um amadurecimento nesse sentido, de ampliar a abrangência desse tipo de avaliação de gestão para os diversos processos da empresa".

O processo de gestão da conformidade compreende avaliação, tratamento e inovação de regras, requisitos e

padrões em diferentes perspectivas. Uma delas diz respeito a leis, políticas, regulamentos e melhores práticas, por exemplo. Quanto aos processos, são observados documentação, mecanismos de promoção de racionalização e uso de tecnologia e de melhoria contínua. Já os controles internos compreendem o plano da organização e todos os métodos e medidas adotados na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis e desenvolver a eficiência nas operações. Por fim, a gestão de riscos consiste na identificação, no monitoramento e no tratamento de riscos empresariais.

O Programa de Compliance Financeiro prevê rodadas de avaliação, sempre em busca da progressão da abrangência dos critérios e tipos de avaliação. Essas atividades são divididas em ciclos, em que é verificada a existência de regras, requisitos ou padrões na Dataprev. A qualidade no cumprimento desses quesitos também será avaliada.

O fruto desse trabalho é a construção de indicadores de risco de crédito, de liquidez e de passivo atuarial, assim como a revisão, inovação e aumento do número de regras e padrões na empresa.

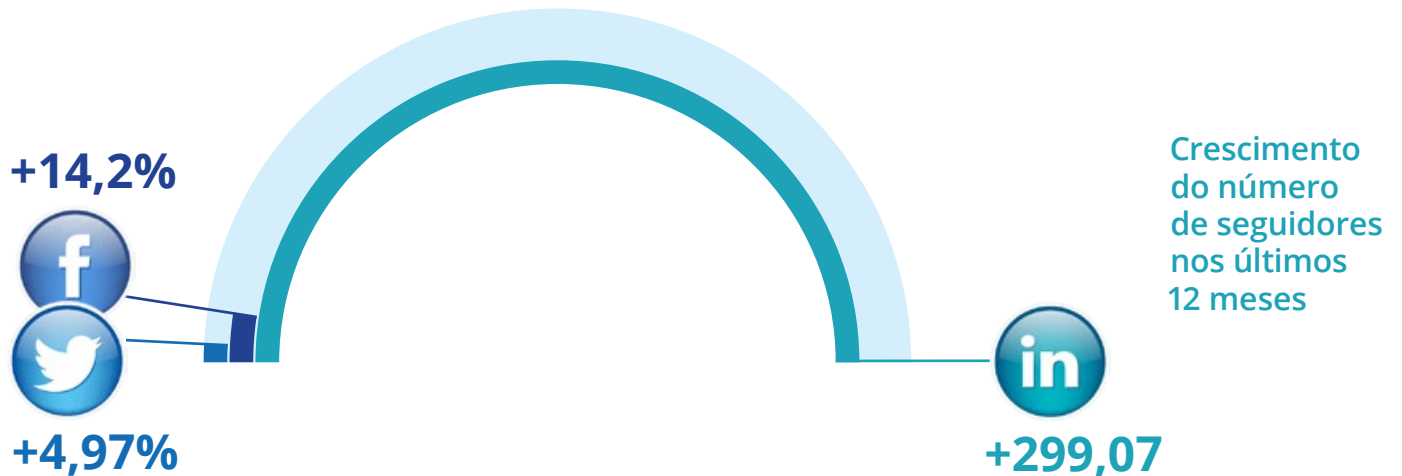
"O mais importante é dar valor ao processo de avaliação e aos indicativos que ele nos dá. É verificar, por exemplo, em que processos são necessárias melhorias. É possível mapear o que será priorizado", ressalta Marcio Souza Paula, gerente do Departamento de Controladoria. ▲

MÍDIAS SOCIAIS

INTERATIVIDADE



Redes sociais da Dataprev se consolidam como fonte de informações e canal de diálogo



ADataprev vive um novo momento. A empresa está mais próxima dos empregados e da sociedade. Além do conteúdo divulgado em canais corporativos, a Dataprev mantém meios para divulgação de informações, compartilhamento de ideias e diálogo permanente com o público geral. E a empresa não está sozinha nesse cenário de transformação digital. O acesso regular a redes sociais alcançou mais de 260 milhões de pessoas na América Latina, 42% do total da população.

Presente no Twitter desde 2009, com conta verificada em 2016, a empresa tem nesta rede o maior fluxo de usuários. A rede social, que tem 319 milhões de perfis ativos no mundo por mês, cresceu 18% no Brasil em 2016. Na conta da empresa, 16.865 seguidores*, 4,97% a mais do que 12 meses atrás, que representam uma média de 100 mil exibições mensais do conteúdo no mural. Pelo perfil, usuários têm acesso a variado conteúdo, como notícias, inscrição em fóruns de TIC, além da #AgendaDataprev. Por conta da acessibilidade, as imagens possuem descrição.

Com 2 bilhões de usuários no mundo, o Facebook tem 117 milhões interagindo com suas publicações só no Brasil. Com página na rede social desde 2012, e conta verificada desde 2016, a Dataprev cresceu 14,2% curtidas nos últimos 12 meses, chegando a 7.551* em novembro de 2017. Com conteúdos que atendem aos públicos interno e externo, acompanhar a página permite estar informado

sobre o dia a dia da Dataprev. Premiações, novas soluções, tecnologia e os álbuns #TourDoPrêmio, com fotos dos empregados com os prêmios Melhores e Maiores 2017, da Exame, e As Melhores da Dinheiro, da IstoÉ Dinheiro, estão ao alcance de um clique.

A rede social LinkedIn, para profissionais, canal em que a Dataprev ingressou mais recentemente, chegou a 25 milhões de perfis no Brasil em maio de 2016. O país é o terceiro maior mercado dessa rede social. Na conta da Dataprev no LinkedIn, 1.612 seguidores*, três vezes (299,07%) a quantidade de 12 meses atrás, podem acessar informações sobre o mercado de tecnologia.

“A Dataprev enxerga esses canais como mais uma oportunidade de poder estar perto dos empregados e da sociedade. O espaço aberto às opiniões permite que o trabalho da empresa seja conhecido, reconhecido e fiscalizado”, ressaltou o presidente da empresa, André Leandro Magalhães.

As redes sociais da Dataprev crescem dia após dia. Quem ainda não interage nesses canais, pode curtir a página da empresa no Facebook e solicitar que os conteúdos apareçam primeiro no feed de notícias. No Twitter e o LinkedIn, a interação garante atualização frequente sobre conteúdos inovadores e soluções para a execução de políticas sociais. ▲

Acesse a Dataprev nas redes



Facebook:

[/dataprevtecnologia](#)



Twitter:

[@dataprev](#)



LinkedIn:

[DATAPREV](#)

*Números referentes a novembro de 2017

MAIS SAÚDE, MENOS AFASTAMENTOS

Ações do Programa de Qualidade de Vida reduzem licenças médicas de empregados



Ações de prevenção de riscos e promoção da saúde desenvolvidas pela área de Qualidade de Vida da Dataprev resultaram nos últimos anos na queda do número de acidentes de trabalho e de ausências de empregados.

Segundo a Coordenação-geral de Promoção de Saúde, Qualidade de Vida e Bem-Estar da empresa, de 2009 a 2016 houve uma redução de 14,9 para 9,9 no número médio de dias de afastamentos por doença, o que corresponde a uma diminuição de 33% no total. A média de dias de ausência por doença, por empregado, no primeiro semestre de 2017 foi de 4,40 dias, o que representa uma redução de 11% em relação ao primeiro semestre de 2016, quando a média foi de cerca de 4,94 dias.

Outro ponto de destaque é a baixa, no mesmo período, de auxílio-doença por enfermidades osteomusculares. Segundo os dados do balanço, o número de afastamentos por esse motivo passou de 46 em 2011 para quatro registros em 2016. No primeiro semestre de 2017 houve apenas dois registros.

Outra redução significativa foi a de acidente de trabalho. Em 2015, foram registrados 49 casos em todo o país. No ano seguinte, esse número caiu para 29 casos, uma diminuição de 40% no número total. No primeiro semestre de 2017 foram registrados 13 acidentes de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano passado, quando foram registrados 15 acidentes, tendo uma redução de 13%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Entre as 17 iniciativas que compõem o Programa de Saúde e Qualidade de Vida da Dataprev estão campanhas

educativas, ginástica laboral, programa de acompanhamento de empregado afastado, além de incentivo à cessação de fumar e à redução de peso.

Para a coordenadora-geral de Qualidade de Vida da Dataprev, Maria Cabral, o cenário aponta para a maturidade da empresa no desenvolvimento dos programas e ações. "Esses indicadores nos fazem refletir e analisar que os investimentos em saúde e qualidade de vida têm tido resultado direto na vida dos empregados. Estamos sempre buscando estudar e pesquisar novas maneiras de atender as necessidades dos empregados no que diz respeito a saúde e qualidade de vida", ressaltou.

Para a gestora, ações como o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, as campanhas de prevenção de acidentes de trabalho e ergonomia e a publicação de uma cartilha com orientações para prevenção e comunicação de acidentes de trabalho contribuíram para o alcance do resultado positivo em relação, principalmente, aos afastamentos por acidente de trabalho.

Maria Cabral explica, ainda, que as informações obtidas, referentes à saúde dos empregados, são analisadas e transformadas em objeto de estudo e pesquisa para novas ações afirmativas.

"Além dos dados dos programas, contamos com a pesquisa de saúde e qualidade de vida, que nos fornece insumos para conhecer e entender a realidade dos empregados, sempre pensando em maneiras de possibilitar um ambiente de trabalho adequado e saudável", salienta a coordenadora-geral. ▲

PROJETO QUE PROMOVE INCLUSÃO DIGITAL RECEBE DOAÇÃO DE COMPUTADORES

Instituição que atende a cerca de 150 alunos com deficiência intelectual, a Associação Pestalozzi de Niterói, localizada na Região Oceânica do Rio de Janeiro, inaugurou, em setembro deste ano, o seu primeiro telecentro. Os 35 computadores com monitores LCD que compõem o espaço foram cedidos pela Dataprev, por meio de seu programa de doações destinadas a ações sociais, especialmente na área de inclusão digital.

Com objetivo de preservar o patrimônio público e estar a serviço da sociedade, a Dataprev disponibiliza seus bens patrimoniais a instituições sociais, ação que integra a Política de Inclusão Digital da empresa. Foi com esse foco que, em 2017, foram doados 3.361 equipamentos de informática, 1.003 mobiliários e 166 dispositivos diversos.

O laboratório em operação na Pestalozzi é usado preferencialmente por pessoas com deficiência mental que, com o uso de software específico, são estimuladas neurológicamente nas atividades desenvolvidas no projeto.

Segundo a Pestalozzi, o telecentro atende alunos da instituição, muitos deles autistas, e moradores do bairro, onde está localizada a sexagenária instituição filantrópica. O presidente da Pestalozzi de Niterói, José Raymundo Martins Romeo, explica a importância do laboratório para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade atendidas pela instituição.

“O laboratório possibilita ampliar os horizontes de nossa comunidade, principalmente servindo como ferramenta de apoio educacional, além de sua inserção no mundo da tecnologia, não só de nossos alunos, mas também da comunidade”, ressaltou.

A política de doação de bens da Dataprev baseia-se no princípio que todo equipamento que não estiver sendo utilizado ou que não atende mais à necessidade da empresa pode ser aproveitado por outra instituição ou órgão público. A intenção é preservar o investimento



público, colocando os bens patrimoniais novamente a serviço da sociedade.

“O apoio de uma empresa de tecnologia como a Dataprev contribui muito, não só para o produto final, que é o atendimento à nossa comunidade, como também para servir de exemplo para que outras empresas e instituições abracem a nossa causa”, concluiu Romeo.

Os critérios para as doações consideram a amplitude social do projeto, entidade ou instituição candidata. Os candidatos, além de cumprirem as exigências legais, devem especificar a qual projeto social se destinam os bens, cabendo à área de Responsabilidade Socioambiental a avaliação dos programas e de sua aplicabilidade.

Em 2017, outras instituições receberam doações da Dataprev, entre elas, o Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Escola Municipal José de Alencar, também no Rio de Janeiro, e o Instituto de Integração e Capacitação da Família (INCAF), que atende jovens de população carente em Fortaleza, no Ceará. ▲

CLIENTES

A Dataprev desenvolve, implanta e mantém em operação serviços utilizados em toda a rede de atendimento do INSS, suportando processos como requerimento, consulta e concessão de benefícios previdenciários, com destaque para aposentadorias, pensões, auxílio-doença e auxílio-maternidade. O reconhecimento automático de direitos para concessão dos benefícios utiliza o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), onde são mantidos mais de 20 bilhões de registros cadastrais, de vínculos, remunerações e contribuições previdenciárias. O processamento mensal da folha de pagamentos gera cerca de 33,8 milhões de créditos de benefícios previdenciários. Outros serviços incluem soluções de *Analytics*, apoio à gestão, consultoria, gestão de TIC, correio eletrônico e mensageria, além de proposição de soluções para melhorias do acesso do cidadão aos serviços prestados pelo INSS – por exemplo, contemplando os conceitos de portal e de mobilidade. Em 2016, o INSS passou a utilizar o novo Sistema de Atendimento (SAT). Desenvolvido pela Dataprev, ele reduziu o tempo de média de espera dos beneficiários nas Agências da Previdência (APS) e permite o processamento prévio de informações antes da data marcada para o atendimento.

INSS Instituto Nacional do Seguro Social

SECRETARIA DA PREVIDÊNCIA

A Dataprev desenvolve, implanta e mantém em operação serviços que suportam processos de negócio relacionados à previdência como CADPREV, SIPREV, CNIS-RPPS, Anuários Estatísticos de Previdência Social e Acidente de Trabalho (AEPS e AEAT), Sistema de Ouvidoria da Previdência (SOUWEB), Sistema de Monitoramento e Análise de Informações Previdenciárias (MAIPREV), Sistema de Cálculo e Registro do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) e o Sistema de Gestão do Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS WEB), bem como serviços de consultoria, apurações especiais, desenvolvimento e manutenção de sistemas e VPN.

A Dataprev desenvolve, implanta e mantém em operação serviços que suportam os processos de negócio da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. Nesta linha, começou a desenvolver em 2016 o aplicativo Sine Fácil, que permite ao trabalhador encontrar vagas adequadas ao seu perfil, acompanhar a situação do benefício do seguro-desemprego e acessar informações sobre abono salarial, e a plataforma Emprega Brasil, que reúne diversos serviços do ministério e foi criada para substituir o Portal Mais Emprego. O seguro-desemprego é requerido anualmente por mais de 8 milhões de trabalhadores e a declaração Caged é enviada mensalmente por cerca de 1 milhão de estabelecimentos de todo país, com informações de contratações, desligamentos e transferências de empregados, totalizando cerca de 5 milhões de registros recebidos e processados por mês. Esses dados, entre outros fins, compõem os principais indicadores sobre o mercado de trabalho formal brasileiro.

MTb Ministério do Trabalho

Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal

Funpresp



A Dataprev desenvolve, implanta e mantém soluções, como o Portal da Funpresp, para suportar os processos do negócio de previdência complementar para os servidores públicos federais do Poder Executivo. Também presta serviços de *hosting*, correio eletrônico, mensageria e consultoria.

Privadas e públicas

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

A Dataprev presta serviços relacionados a empréstimos consignados por meio de acordos de cooperação firmados pelo INSS. Às instituições são prestados serviços de conferência das informações sobre os empréstimos. Atualmente, são 51 convênios vigentes, totalizando 59 execuções até a finalização de todas as parcelas. Também são feitos batimentos e identificação de óbitos (SISOB), atualmente, com 30 contratos vigentes.

Câmara Interbancária de Pagamentos

CIP

A Dataprev presta serviços de tecnologia da informação para processamento de batimento de dados fornecidos pela CIP, com dados da Previdência Social, sobre contratos de empréstimos consignados, para fins de validação das operações financeiras relacionadas aos referidos contratos registrados no âmbito da Câmara de Cessões de Crédito – C3 operado pela CIP, na forma autorizada pelo Banco Central.

MP Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão



A Dataprev desenvolve, em consórcio com o Serpro, o Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal (Sigepe), que está sendo implantado gradualmente, em módulos, e, até 2017, substituirá o atual Sistema de Administração de Pessoal (Siape). Os módulos em desenvolvimento na empresa incluem avaliação de desempenho, gestão e configuração de grupos de trabalho, gestão de anistiados políticos, programa serviço público cidadão, gestão de desenvolvimento de pessoas, gestão de seleção de pessoas, gestão de identidade (Projeto Gerid). A solução vai atender a 1,8 milhão de pessoas, entre servidores, aposentados e pensionistas.

MDSA Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário

A Dataprev desenvolve e mantém o processo de cruzamento de informações das bases de dados do Cadastro Único – CadÚnico (que subsidia programas como o Bolsa-Família), com o CNIS, de modo a dar maior qualidade a essas informações cadastrais.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL

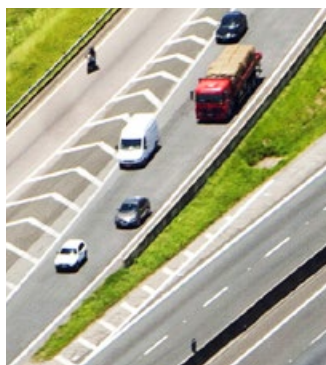
A Dataprev desenvolve, implanta e mantém em operação serviços que suportam processos de negócio relacionados à receita previdenciária, atuando, em conjunto com o Serpro, no Programa de Unificação dos Créditos Tributários (PUC), que simplifica a vida do cidadão. Exemplos de serviços já disponibilizados na internet são a unificação das Certidões Negativas de Débitos (previdenciária e fazendária) e o serviço de parcelamento de dívidas. A Dataprev processa 9,5 milhões de declarações mensais das empresas (GFIP), assim como 12,1 milhões de Guias da Previdência Social (GPS) mensais.

Previc Superintendência Nacional de Previdência Complementar

A Dataprev desenvolve, implanta e mantém em operação serviços que suportam processos de negócio relacionados à gestão da dívida ativa previdenciária, além de consultoria em TIC. Entre os principais serviços também estão a prestação contínua e ininterrupta dos serviços de produção de sistemas, desenvolvimento e manutenção de sistemas e diagnóstico e proposição de soluções.

A Dataprev desenvolve, implanta e mantém em operação serviços que suportam processos de negócio relacionados à fiscalização das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), que movimentam volume de recursos equivalente a 16% do Produto Interno Bruto (PIB), e à normatização das regras para previdência complementar e julgamento de infrações. As principais aplicações que compõem esses serviços são o CADPREVIC, SICADI e SCAI. A empresa também presta serviço de *hosting*, hospedando bancos de dados e aplicações em servidores e equipamentos da empresa.

ANTT Agência Nacional de Transportes Terrestres



Presta serviços de *hosting*, hospedando recursos de TIC (dados, bancos de dados, aplicações) em servidores e equipamentos da empresa.

PMSP Prefeitura Municipal de São Paulo



A Dataprev presta serviços de análise e comparação dos dados de órgãos da Prefeitura Municipal de São Paulo com os da Previdência Social, garantindo melhor aplicação do programa social que beneficia aposentados e pensionistas de baixa renda com isenção de IPTU.

IPREF Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos Municipais de Guarulhos



A Dataprev prestou serviço pontual de fornecimento de informações para a instituição, visando a mudança do Regime Geral da Previdência Social (RGPS) para o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS).



Sirc

O Sistema Nacional de Informações de Registro Civil (Sirc), desenvolvido pela Dataprev, foi um dos premiados do 21º Concurso Inovação no Setor Público, promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). O sistema foi selecionado entre os cinco premiados da categoria Inovação em processos organizacionais no Poder Executivo Federal.

O sistema é também um dos temas do livro "Acesso à Documentação", sobre soluções que modernizaram o registro civil. A publicação foi lançada em 2017 pela Comissão Permanente Multidisciplinar de Erradicação do Subregistro Civil de Nascimento e Ampliação do Acesso à Documentação Básica do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

Também em 2017, foi definido que o Sirc será uma das bases de dados que vai integrar a Identificação Civil Nacional (ICN), documento que será usado pelos brasileiros em suas relações com a sociedade e com os órgãos e entidades governamentais e privados.

O Sirc tem por finalidade captar, processar, arquivar e tornar disponíveis dados relativos a registros de nascimento, casamento, óbito e natimorto, coletados pelos cartórios de registro civil das pessoas naturais. Utilizado por mais de 95% dos cartórios brasileiros, o sistema contribui para a erradicação de sub-registros no país e para a melhoria da qualidade e gestão das bases de dados governamentais.



Folha Limpa

O Folha Limpa, aplicativo que permite realizar o cruzamento de informações das folhas de pagamento de servidores públicos, foi uma das três soluções vencedoras da 3ª edição do Hackfest Contra Corrupção, em 2017. Um dos idealizadores e responsáveis pela aplicação é Rodrigo Almeida dos Santos, gestor de projetos da Unidade de Desenvolvimento da Paraíba.

Com a aplicação é possível encontrar divergências e irregularidades, como acúmulo ilegal de cargos, a partir da remuneração dos servidores públicos do estado da Paraíba.

O HackFest é uma maratona hacker de programação que tem como objetivo reunir e apresentar soluções tecnológicas que estimulem os cidadãos a exercerem o controle social em favor do combate à corrupção e da melhoria na gestão pública.

ORGULHO DATAPREV



Nordeste

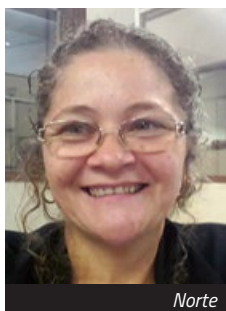
Trabalho há quase oito anos na Dataprev. Tenho orgulho de colaborar em uma empresa provedora de soluções que influenciam diretamente a vida do cidadão. Ao ingressar na empresa, trabalhei na Unidade de Desenvolvimento do Software do Rio de Janeiro (UDRJ). Devido a novos projetos de vida, fui transferida para a cidade de João Pessoa.

Durante minha trajetória, tive grandes oportunidades de crescimento, e vejo claramente a minha evolução profissional. Além dos incentivos que recebi por meio dos programas de capacitação promovidos pela empresa, hoje tenho a oportunidade de trabalhar na UDPB com tecnologias inovadoras na área de *Business Intelligence*.

Vejo a Dataprev como uma empresa em processo de amadurecimento, com grandes avanços na área tecnológica, pelo emprego de soluções modernas e inovadoras, e significativas melhorias na gestão de seus processos.

Que continuemos avançando!

Bianca Rangel, Unidade de Desenvolvimento de Software da Paraíba



Norte

Entre na Dataprev em 1986, aos 22 anos de idade, na área de processamento de dados. Trabalhávamos no térreo do prédio do INSS, em Belém, com muitas dificuldades e apenas sete funcionários. Em março de 1990, mudamos para sede própria, uma alegria.

Trabalhar em diferentes equipes somou muito no meu desenvolvimento profissional e pessoal. Participei da Comissão de

Ergonomia, fui membro de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, estive no Conselho de Saúde pela GEAP, coordenei o Programa de Ginástica Laboral, fui tutora de Educação a Distância e atuei como diretora sindical. Atualmente, realizo ações diversas de Responsabilidade Socioambiental e de Coleta Seletiva. Trabalho com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento humano, consolidar valores, práticas e comportamentos, promovendo a inclusão social e digital no exercício da cidadania.

Eduquei meus três filhos com apoio financeiro da empresa. Acho importante ser membro da família Dataprev por tanto anos, que é minha razão de começar o dia ao amanhecer. O que me dá orgulho de trabalhar na Dataprev são os benefícios sociais, a política da qualidade de vida, a credibilidade do cidadão e clientes nestes mais de 40 anos de experiência da empresa na gestão, compromisso e no desenvolvimento de soluções em TIC.

Rosilene Galvão, Divisão de Gestão Administrativa



Sul

Trabalho na Dataprev desde 1977. Atuei em várias áreas, e foi no setor de Treinamento e Desenvolvimento que mais me identifiquei. Na Dataprev tive muitas experiências, entre elas participar da equipe que idealizou o projeto de atendimento ao cliente, vencedor, em 2002, do concurso Ideias Inovadoras, do Ministério da Previdência Social. Na implantação do Ensino a Distância na empresa, fui convidada a

compor a equipe desenvolvedora dos cursos. Atualmente, atuo como tutora de cursos a distância, atividade que me traz muita satisfação. Trabalho na Gestão de Pessoas, coordenando os programas de qualidade de vida e responsabilidade social, sendo também representante da Rede Social Corporativa no Rio Grande do Sul. Tenho muito orgulho de trabalhar na Dataprev por ser uma empresa que presta serviços à sociedade e por ser referência como empresa pública de TI.

Marisa Medina, Serviço de Gestão Administrativa – Pessoas



Centro-Oeste

Tenho 35 anos e trabalho na Dataprev desde 2011. Fui admitido na filial Paraíba, até ser transferido, em 2015, para a sede, em Brasília. Após mais de cinco anos na Gestão de Pessoas, trabalho hoje na Coordenação de Planejamento Estratégico, subordinada à Presidência. Atuamos na coordenação, planejamento, integração, avaliação e suporte de processos de planejamento da empresa, a exemplo do Plano de Ação.

Sinto orgulho em trabalhar na Dataprev e fazer parte de um time tão capaz, que tanto tem feito nos últimos anos. As sucessivas premiações são um reflexo do quanto entregamos para a sociedade.

Fazer parte desta história é motivo de muita honra e alegria.

Daniel Nunes, Coordenação de Planejamento Estratégico



Sudeste

Trabalho há 41 anos na empresa. Atualmente atuo na migração dos processos do mainframe CV3 para plataforma baixa, com o emprego do *workload*. Em todos esses anos de trabalho, assisti e participei de grandes mudanças no sistema de previdência, vi o fim das filas e da demora de anos para se conseguir uma aposentadoria. Vi os agendamentos passarem a ser feitos pela internet e pelo telefone e a

aposentadoria passar a ser concedida em dias. São conquistas que em grande parte se devem à qualidade do trabalho da Dataprev, o que me deixa muito orgulhoso de trabalhar aqui.

Humberto Nogueira, Divisão de Operação de Serviços, da Diretoria de Tecnologia e Operações

Revista Dataprev Resultados

Dataprev

André Leandro Magalhães
Presidente

Júlio César de Araújo Nogueira
Diretor de Finanças e Serviços Logísticos

Matheus Belin
Diretor de Tecnologia e Operações

Antônio Ricardo de Oliveira Junqueira
Diretor de Relacionamento, Desenvolvimento e Informações

Conselho de Administração:

Alexandre Manoel Ângelo da Silva Presidente do Conselho

Marcelo de Siqueira Freitas, André Leandro Magalhães, Marcelo Daniel Pagotti, Leonardo de Melo Gadelha, Cinara Wagner Fredo Conselheiros titulares

José Eduardo de Lima Vargas, Wagney Schun Godoy Conselheiros suplentes

Conselho Fiscal:

Ana Cristina Bittar de Oliveira Presidente do Conselho

Nívia Beatriz Cussi Sanchez, Bruno Bianco Leal Conselheiros titulares

Mariana Marreco Cerqueira, Valderir Claudino de Souza Conselheiros suplentes

Coordenação-Geral de Comunicação Social

Marjorie Bastos Coordenação-geral

Cláudia Loureiro, Daniella Clark Coordenação editorial

Cláudia Loureiro, Daniella Clark, Gessica Daniel, Marcela Canéro, Rodrigo Bruno Textos

David Macedo Projeto gráfico, diagramação, infográfico e capa

Imagens Arquivo CGCO; iStock; Pexels; Sergio Bastos/arquivo Pestalozzi (*página 45*); Bruno Bou Haya/Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (*página 48, no alto*).

ISSN 2177-8078 ▪ Licença Creative Atribuição-Uso Não-Comercial — Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil Commons.

Novembro | 2017

Tel: 55 (21) 3616-7394
E-mail: cgco@dataprev.gov.br
www.dataprev.gov.br



Acesse os novos serviços do Ministério do Trabalho

A **Carteira de Trabalho** e Previdência Social (CTPS) ganhou uma versão digital. Desenvolvido pela Dataprev, o aplicativo do Ministério do Trabalho permite ao trabalhador acessar todos os dados disponíveis no documento impresso, como informações da identificação civil e dos contratos de trabalho.

Outro aplicativo, o **Sine Fácil** está disponível também na versão iOS e ganhou novos recursos, como a possibilidade de o trabalhador alterar dados do seu cadastro e incluir ou remover pretensões profissionais.

A partir de agora, trabalhadores também podem fazer a solicitação do **seguro-desemprego** sem sair de casa. O formulário está disponível no portal Emprega Brasil. Após o preenchimento, basta comparecer a um posto de atendimento para validar o requerimento.

Para mais informações, digite
<https://empregabrasil.mte.gov.br>





Por dentro dos data centers

Criado em 2009, o Programa de Visitação e Relacionamento com a Dataprev (Provir) promove visitas guiadas e gratuitas aos três data centers da Dataprev - em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo. O objetivo é mostrar ao público a infraestrutura que permite o fornecimento de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação para o aprimoramento e a execução de políticas sociais do Estado brasileiro, entre elas, o processamento do pagamento mensal de mais de 34 milhões de benefícios previdenciários.

Para agendar uma visita, entre em contato pelo e-mail provir@dataprev.gov.br.

